

# Revista do Café



Centro do Comércio de Café do Rio de Janeiro

Ano 93 - Dezembro 2014 - Nº 852



**Posse no CCCV**

**Museu do Café cria novo  
espaço expositivo**



Gráfico do Comércio de Café do Rio de Janeiro  
http://www.abrace.org.br

Exportações de Café pelas Portas do Rio de Janeiro  
Período: 2011 a 2014\*  
em US\$ Bilionários

Utilize as portas do Rio, custos competitivos,  
rapidez e segurança



# Sumário

## 04 Editorial

## 06 Posse no CCCV

## 12 Museu do Café reformula espaço expositivo

## 18 Grupo Coimex comemora 65 anos

## 22 40º Congresso de Pesquisas Cafeeira

## 24 Combate à corrupção - Rubens Barbosa

## 26 CCCMG inaugura sede própria

## 30 22º Encafé

## 34 Rotulagem

## 36 Levantamento da Safra - Celso Vegro

## 38 Estimativa de Produção

## 40 Fazenda Santa Rosa

## 42 Panorama

## 51 Eventos Cecafé

Formatura do Produtor Informado  
Sto Antonio Jardim

Reunião com Monitores

## 54 Série - As mais belas cafeterias do mundo – Café Florian - Itália

CRÉDITOS: CACÁ LIMA



CRÉDITOS: GINO PASQUATO



CRÉDITOS: LUIZ VALERIANO



CRÉDITOS: CLAUDIO AROUCA



## Revista do Café

### Coordenadora

Alessandra Rodrigues de Almeida

### Reportagens

Vinicius Morales

### Colaboradores

Celso Vegro, Delza Dias Ferreira, Flávia Bessa, Jamilsen Santos, J. B. Matiello, Leila Vilela Alegrio, Lucas Tadeu Ferreira e Rubens Barbosa.

### Capa

Robério Silva, Luiz Polese, Governador Renato Casagrande, Luiz Jorge Nicchio e Jair Coser

### Crédito da Capa

Cacá Lima

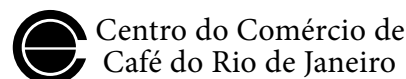
### Diagramação, Arte e Projeto Gráfico

Hands-on Editoração Eletrônica

### Impressão Gráfica

Grupo Smart Printer

<http://www.gruposmartprinter.com.br>



### Diretoria Biênio 2013/2015

Presidente: Guilherme Braga Abreu Pires Filho

Diretor-Secretário: Batista Mancini

Diretor-Tesoureiro: Alexandre Pires

Diretor de Patrimônio: Ruy Barreto Filho

Gerente Geral: Guilherme Braga Abreu Pires Neto

### Conselho Administrativo

CSB Trading S/A Exp. e Importação

Warrant Exp. Importação Ltda.

Sumatra Comércio Exterior Ltda.

Agropecuária São Francisco de Paula Ltda.

GBP Consultoria Empresarial

Unicafé Comércio Exterior

EISA Empresa Interagrícola S/A

Stockler Comercial e Exportadora Ltda.

Halley Exp. e Imp. Ltda.

Três Aranhas Com. e Ind. Ltda.

Valorização Empresa de Café S/A

Agropecuária Pedra Lisa S/A

## Sindicato do Comércio Atacadista de Café do Município do Rio de Janeiro

### Diretoria Quadriênio 2014/2018

Presidente: Guilherme Braga Abreu Pires Neto

Secretário: Batista Mancini

Tesoureiro: Ruy Barreto Filho

Diretor de Patrimônio: Alexandre Todeschini Pires

Rua Quitanda, 191- 8º andar- Centro- CEP: 20091-000

Rio de Janeiro - RJ- Brasil

Fone: (21) 2516-3399 / Fax: (21) 2253-4873

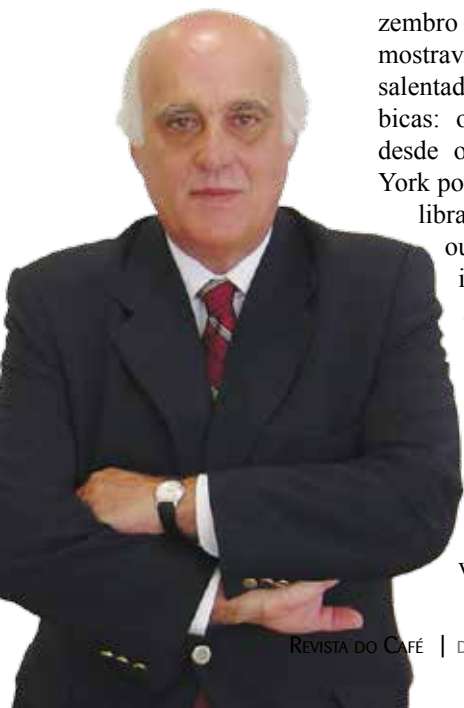
[riocafe@cccjr.com.br](mailto:riocafe@cccjr.com.br) / [www.cccjr.com.br](http://www.cccjr.com.br)

# Apesar de cenário desfavorável no início e da grande volatilidade, exportações brasileiras de café registram volume recorde em 2014



4

**Guilherme Braga Abreu Pires Filho**  
é Presidente do Centro de  
Comércio de Café do Rio de Janeiro  
e Diretor Geral do CeCafé



**A** análise dos fatos e situações que moldaram a atividade cafeeira no ano de 2014 confirma, mais uma vez, a complexidade inerente ao negócio café e, sobretudo, a sua dinâmica na reversibilidade dos cenários desenhados. Foi, sem dúvida, um período marcado por contradições e surpresas, resultando em um ano em que as exportações de café foram as mais elevadas.

Com efeito, no final de dezembro de 2013, os números mostravam um quadro desalentador para os cafés arábicas: os preços mais baixos desde outubro de 2011, New York por volta de US\$ 1,10 por libra peso (US\$ 2,51 em outubro/2011), preços internos em torno de R\$ 250,00 por saca (contra R\$ 450,00 dois anos antes), estoques internos elevados - fruto da política equivocada de retenção -, possibilidade do exercício de opções contra o Governo, e uma safra, nas

árvores, estimada entre 48,0 e 52,0 milhões de sacas. Perspectiva, por si só, neutra, mas, somada às demais condições, sinalizava suprimento garantido e preços estáveis, com altas moderadas.

Já em janeiro/2014, refletindo provavelmente o exagero das quedas das cotações e, de algum modo as preocupações quanto aos efeitos da ferrugem nas lavouras da América Central, os preços mostraram alguma reação. Internamente, evoluíram para R\$ 290,00 por saca e New York US\$ 1,25 por libra. Daí em diante, em fevereiro e março, alavancados pelo cenário de escassez de chuvas no período da granação, os preços dispararam chegando a atingir US\$ 2,10 por libra peso e R\$ 490,00 por saca nos meses seguintes.

A persistência da falta de chuvas combinada às altas temperaturas observadas, em torno de 35° C, deu origem a previsões de quebra da safra nas árvores. O que se contactou não se resumiu ao rendimento. Os efeitos se estenderam sobre a

qualidade e o estado vegetativo das plantas, com prejuízos sobre a safra seguinte, 2014/15. As estimativas da safra corrente das diversas fontes exibiram reduções, passando para a faixa de 45,0 a 47,5 milhões de sacas. A safra futura foi projetada para algo em torno de 40 milhões de sacas (ver matéria nesta edição sobre estimativas de colheitas).

Nesse quadro de incertezas e preocupações quanto ao volume das safras, em colheita, e, na futura, as cotações mundiais evoluíram significativamente e passaram a exibir grande volatilidade, oscilando intensamente ao sabor das notícias e previsões sobre os danos, dentro de um ambiente que se convencionou denominar de “mercado de clima”.

Neste contexto de dúvidas sobre as produções, temores em relação à qualidade e volatilidade dos preços, destacou-se uma situação singular e aparentemente contraditória às expectativas de parcela significativa dos agentes, qual seja o crescimento continuado e consistente do vo-

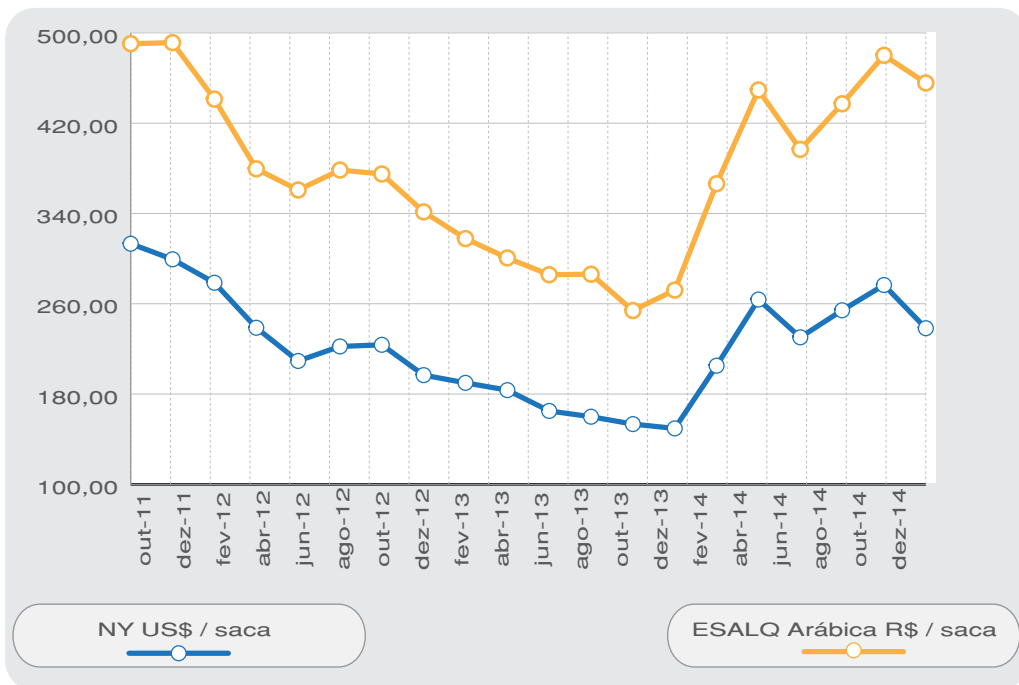
lume das exportações brasileiras de café. Mesmo no período de entressafra, terceiro e quarto trimestres do ano-safra, os volumes mensais de embarques ao exterior foram altos. As exportações estiveram entre uma faixa mensal de 2,780 milhões de sacas (janeiro) e 3,342 milhões (outubro), e deverão atingir cerca de 36 milhões de sacas no ano calendário 2014, a maior de toda a história do café, como se vê no quadro ao lado. Favoreceram esse desempenho os estoques remanescentes e, ao contrário do que muitos supunham, a boa qualidade da safra, em termos de bebida e uniformidade, a despeito da menor percentagem de peneiras graúdas.

Concorreu também para tal resultado o excelente comportamento das vendas de café conillon. Saltamos de um volume de vendas ao exterior de 1,309 em 2013 para 3,410 milhões de sacas em 2014, sustentada no aumento da produção desta variedade, que possibilitou que os preços internos se mantivessem competitivos em relação às cotações internacionais.

Do ponto de vista da receita cambial, o valor das vendas, cerca de US\$ 6,5 bilhões, deve ser entendido como muito satisfatório. Embora ainda abaixo da receita do ano-civil 2011, US\$ 8,7 bilhões, representou, numa conjuntura que se delineava des-

## Média dos Preços Externos e Internos de Café Arábica (NY e ESALQ)

NY: US\$ / saca / ESALQ: R\$ / saca



Fonte: NY, The Ice / ESALQ

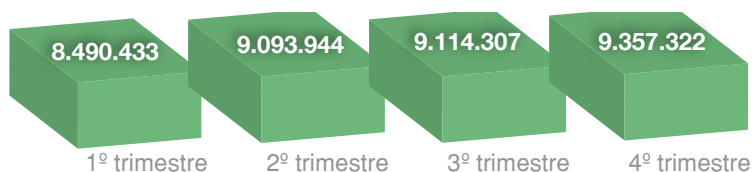
favorável, uma importante recuperação, sendo 25% superior ao ano de 2013.

Ao encerramento de um ano surpreendente, permanece sem aprimoramento a questão das estimativas de safras. As previsões continuam a se apresentar inconsistentes com os desempenhos da exportação, do consumo interno, e dos estoques internos. A precariedade desses números continua a favorecer oscilações bruscas dos preços e alimentar

o processo de volatilidade. A melhoria do sistema de levantamento de safras passa necessariamente pela transparência das metodologias utilizadas e dos números de estoques e disponibilidades internos, única forma de gerar uma ampla discussão sobre a questão e conferir às estimativas condições de representarem efetivamente um instrumento de apoio às decisões empresariais e de formulação de políticas públicas. ☹️

## Exportações brasileiras de Café em 2014

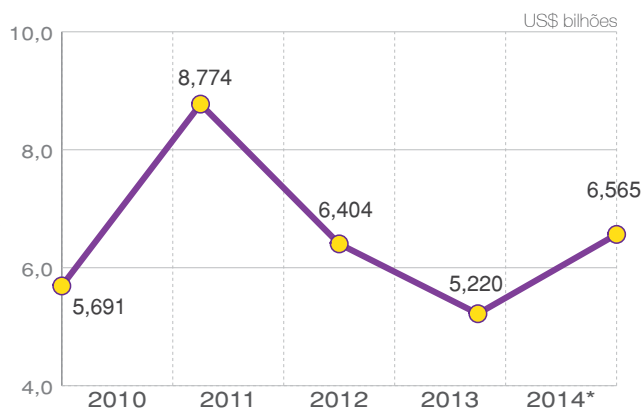
sacas 60Kg



	Conilon	Arábica	Industrializado (Solúvel e T&M)	Total
1º trimestre	405.906	7.271.105	813.422	8.490.433
2º trimestre	789.800	7.400.667	903.477	9.093.944
3º trimestre	1.063.000	7.066.846	984.461	9.114.307
4º trimestre	1.175.356	7.526.575	655.391	9.357.322
<b>TOTAL 2014*</b>	<b>3.434.062</b>	<b>29.265.193</b>	<b>3.356.751</b>	<b>36.056.006</b>

Fonte: CECAFÉ

\* estimativa





CRÉDITOS: CACÁ LIMA



# Cerimônia de Posse do Conselho de Administração e Diretoria Executiva do CCCV para o biênio 2014/2015

**N**o tradicional jantar de confraternização de fim de ano, com a presença do Governador Renato Casagrande, Luiz Antônio Polese transmitiu oficialmente à Presidência do CCCV ao seu sucessor, Jorge Luiz Nicchio, eleito por Assembleia Geral em 25 de novembro. A cerimônia reuniu empresários do setor exportador de café, entidades classistas, executivos, governo e indústria.



O novo presidente Jorge Luiz Nicchio destacou em seu discurso a atuação de seu antecessor, Luiz Polese, e parabenizou pela brilhante condução à frente da entidade na busca pela integração e o fortalecimento do setor. Afirmou seu compromisso na continuidade desse trabalho e a sua determinação de ser implacável na perseguição e combate a práticas ao estado e ao bom comércio. “Meu compromisso é dar continuidade a esse trabalho e ser incansável na busca de uma saudável concorrência



e no cumprimento das regras por todos. Não darei tréguas a quem se infiltrar de maneira nociva e perniciosa ao mercado”, declarou o Presidente.

Na área social, frisou a continuidade da parceria do CCCV com o CecaFé no projeto “Criança do café na escola” e quanto à qualificação e a in-

serção de mão de obra local, a manutenção dos cursos de classificação e degustação de café, em parceria com o CETCAF, a ABIC e o Incaper.

## CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO – BIÊNIO 2015/16

<b>Presidente</b>	<b>Jorge Luiz Nicchio</b>	Nicchio Sobrinho Café S.A.
<b>Vice-Presidente</b>	<b>Luiz Antônio Polese</b>	Custódio Forzza Comércio e Exportação Ltda.
<b>Deórgenes Perim</b>		Perim Comercial e Exportadora S.A.
<b>Fábio Coser Teixeira</b>		Unicafé Cia. de Comércio Exterior
<b>Fabício Tristão</b>		Outspan Brasil Import. e Export. Ltda.
<b>João Henrique T. de Siqueira</b>		Simex Siqueira Imp. e Exportação S/A Siqueira
<b>José Eugênio Ruschi Tápias</b>		Cafenorte S.A. Import. e Exportadora
<b>Julio César Galon Moro</b>		Blendcoffee Comércio Exp. Imp. Ltda.
<b>Mário de Abreu</b>		Marca Café Comércio Imp. Exp. S.A.
<b>Sérgio Giestas Tristão</b>		Tristão Companhia de Comércio Exterior
<b>Vicente Rubens da Silva</b>		EISA - Empresa Interagrícola S.A.

## DIRETORIA EXECUTIVA – Biênio 2015/16

<b>Presidente</b>	<b>Jorge Luiz Nicchio</b>	Nicchio Sobrinho Café S.A.
<b>Vice-Presidente</b>	<b>Luiz Antônio Polese</b>	Custódio Forzza Comércio e Exportação Ltda.
<b>Diretor Secretário</b>	<b>Fabício Tristão</b>	Outspan Brasil Importadora e Exportadora Ltda.
<b>Diretor Financeiro</b>	<b>Bruno Forzza Sarcinelli</b>	Custódio Forzza Comércio e Exportação Ltda.
<b>Diretor Patrimônio</b>	<b>José Eugênio Ruschi Tápias</b>	Cafenorte S.A. Importadora e Exportadora
<b>Diretor Social</b>	<b>Eduardo Lima Bortolini</b>	Colibri Comercial e Exportadora de Café Ltda.














# Museu do Café reformula seu espaço expositivo

Após cerca de 45 dias fechado para a montagem da nova exposição de média duração, o equipamento cultural reabriu suas instalações com uma mostra mais moderna e interativa para o público

*Vinicius Morales*



**F**oi uma espera de quase um mês e meio. Desde o dia em que se limitou o acesso ao espaço expositivo do Museu do Café, deixando somente o Salão do Pregão aberto ao público, muita coisa aconteceu nos corredores do equipamento cultural. Profissionais das mais diversas especialidades trabalhando juntos com um único objetivo: deixar o novo Museu do Café pronto no dia 11 de dezembro para a inauguração de “Café, patrimônio cultural do Brasil: ciência, história e arte”.

Roberto Ticoulat, presidente do Conselho de Administração do INCI



Marília Bonas, Renata Motta, Marcela Rezek,  
Raul Cristiano, Eduardo Carvalhaes  
e Roberto Ticoulat

No evento de inauguração, o Museu recebeu cerca de 200 pessoas em um lounge preparado especialmente para a solenidade. Dentre os presentes, estavam a coordenadora da Unidade de Preservação do Patrimônio Museológico (UPPM), Renata Vieira da Motta, o secretário da Cultura de Santos, Raul Cristiano, além de membros do Instituto de Preservação e Difusão da História do Café e da Imigração (INCI), entidade gestora do Museu do Café e do Museu da Imigração, como o presidente do Conselho de Administração, Roberto Ticoulat, o conselheiro Eduardo Carvalhaes Jr., e os diretores exe-

cutivo e administrativo, Marília Bonas e Rogério Ítalo Marquez, respectivamente.

Essa foi a primeira reformulação completa das áreas expositivas do museu desde 2005. A antiga mostra, que ocupava uma parte do piso térreo e pedaço do primeiro andar, deu lugar à atual, idealizada após quatro anos de estudos e pesquisas no universo do café. O presidente do INCI, Roberto Ticoulat, fez questão de enaltecer a parceria existente entre a Organização Social (OS) e o Estado de São Paulo. “Tudo



Marília Bonas em visita guiada à nova exposição

o que vem sendo realizado em prol da memória do café é graças à união e à parceria que há entre o Governo do Estado de São Paulo, por meio da Secretaria da Cultura, e a nossa OS. Essa proximidade é muito importante para podermos perpetuar a história do café”.

Renata Motta, por sua vez, reiterou as palavras do presidente Ticoulat e exaltou o papel que os museus vêm desempenhando para a sociedade como uma forma acessível de lazer. Segundo a coordenadora da UPPM, “A parceria é realmente fundamental para todos. Hoje em dia os museus têm se mostrado importantes locais de lazer e cultura para a população, e a prova disso é que, a cada ano, os números de visitantes dos equipamentos culturais do estado vêm aumentando significativamente”, explica.

## A exposição

Composta por quatro módulos - “Da planta à xícara”, “História do Café”, “Praça de Santos” e “Artes e Ofícios” – a exposição apresenta o tema por meio de várias perspectivas, possibilitando diferentes leituras por parte do

público, abordando etapas chave do cultivo e comércio do café, passando por diversos aspectos sociais e históricos da economia no Brasil e no mundo, além dos produtos culturais gerados e financiados pelo agronegócio.

O primeiro módulo, “Da planta à xícara”, aborda toda a perspectiva da ciência e técnica onde acontecem as etapas desde a produção, até a comercialização do grão. É aqui que um viveiro composto por três pés de café mostra ao público o desenvolvimento e as fases que uma muda da planta passa até o momento da colheita dos frutos. O vídeo “Mãos do Café”, criado para a exposição e exibido na sala anexa ao módulo, transmite aos visitantes uma experiência imersiva, retratando diversas etapas do trabalho com uma visão humanizada.

No módulo seguinte, o tema tratado é a “História do Café”. O objetivo é trabalhar diversos aspectos da história que influenciaram a dispersão do café ao redor do mundo. Uma abordagem social, econômica e geográfica é disponibilizada em uma grande linha do tempo, que também conta com nichos temáticos para aprofundar os principais temas que estão relacionados à história do grão,

como a escravidão, a imigração, ferrovias etc. Já na terceira sala, o visitante conhece mais sobre a “Praça de Santos”. O módulo trata sobre a organização do trabalho na cidade e a ocupação dela, expondo mapas de expansão urbana do século XVII ao século XX e depoimentos em áudio e vídeo dos trabalhadores locais. São sete personagens de diversas etapas do café na Praça Comercial de Santos retratados neste módulo: as catadeiras, os classificadores, corretores, costureiras, ensacadores, estivadores e os fiéis de armazéns. A iniciativa faz parte do projeto de pesquisa de História Oral do Museu.

Fechando a exposição, o módulo “Artes e Ofícios” é voltado à arquitetura eclética, destacando a fragmentação do conhecimento manual e artístico em uma linha de produção, seguindo a lógica industrial. Nele, o edifício da Bolsa Oficial de Café é o grande destaque, sendo usado como objeto devido à sua importância para a época e por ser um dos prédios representantes desse estilo e da ideologia da elite cafeeira paulista. Para esse módulo, o Museu do Café e o Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo fizeram uma parceria com o objetivo de trazer, para a nova exposição, objetos e desenhos presentes no acervo da instituição paulistana.

A diretora executiva do INCI, Marília Bonas, fez questão de destacar o trabalho em equipe realizado ao longo de todo o processo. “O que está sendo apresentado hoje é o resultado de esforços conjuntos de todos do museu, e não somente de determinadas áreas. Cada um contribuiu de uma maneira específica, dentro de sua função, para que chegássemos a esse produto final. Essa exposição não é de um setor, mas sim de uma



A equipe educativa do Museu do Café

equipe inteira, a equipe Museu do Café”.

O Museu do Café fica à rua XV de Novembro, 95, no Centro Histórico de Santos. Entre novembro e março, seu horário de

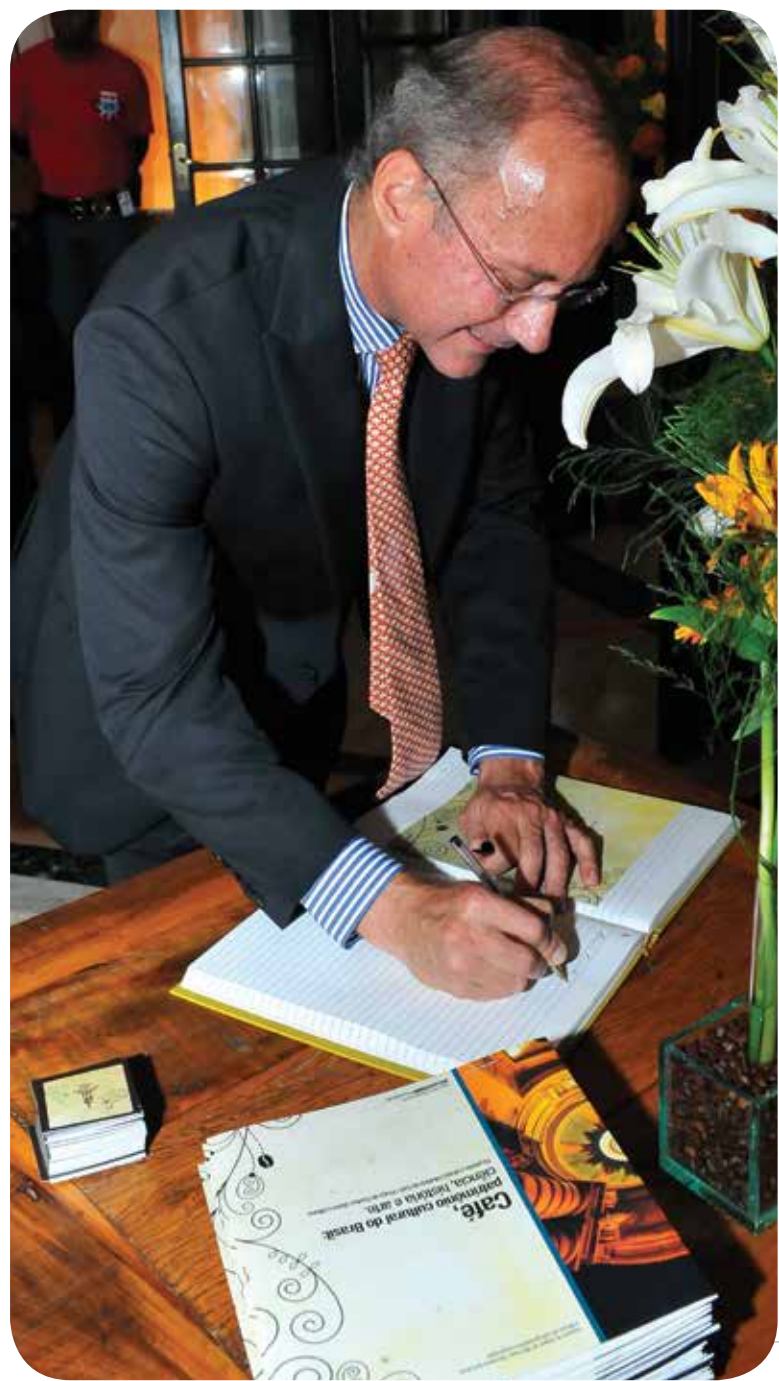
funcionamento é de segunda a sábado das 9h às 17h, e aos domingos entre 10h e 17h. Os ingressos para visitação custam R\$ 6, sendo que estudantes e pessoas acima de 60 anos pagam meia-entrada.

Já a Cafeteria do Museu funciona de segunda a sábado das 9h às 18h, e aos domingos entre 10h e 18h. Outras informações estão disponíveis no site [www.museu-docafe.org.br](http://www.museu-docafe.org.br). ☺











Otacílio Coser, presidente do Conselho de Administração



CRÉDITOS: DIVULGAÇÃO COIMEX

18

## Grupo Coimex comemora 65 anos

Evento em São Paulo lançou nova logomarca do Grupo; em palestra, ex-presidente do Banco Central Henrique Meirelles apresenta panorama macroeconômico para os próximos anos

**E**mpresários, dirigentes de bancos, advogados e economistas prestigiaram o evento que comemorou os 65 anos do Grupo Coimex, em São Paulo. No encontro foram lançados a nova logomarca do Grupo, um selo comemorativo e um livro que conta a trajetória da família Coser pela economia brasileira, desde a fundação

de uma pequena corretora de café em Vitória (ES) pelo jovem empreendedor Otacílio até a consolidação do Grupo, que compartilha o controle acionário de importantes empresas de diferentes áreas.

“Soubemos navegar pelas águas nem sempre tranquilas de nossa economia e com certeza hoje estamos muito bem preparados para os pró-

ximos 65 anos”, disse Otacílio Coser, fundador do Grupo e hoje presidente do Conselho de Administração.

De acordo com o presidente do Grupo, Orlando Machado Júnior, a Coimex continuará investindo no crescimento e na diversificação dos negócios, olhando sempre para diversos setores. “Isso traz equilíbrio duran-

te os períodos turbulentos da nossa economia. Por isso estaremos sempre abertos a novos negócios e parcerias”, afirmou.

E foi pensando no futuro que o Grupo convidou Henrique Meirelles, ex-presidente do Banco Central, para falar sobre as perspectivas da economia brasileira e o ambiente de negócios para os próximos anos durante o evento comemorativo. De acordo com Meirelles, o mais importante para que a economia brasileira volte a crescer é o país retomar a confiança. “Para isso, é necessário que a nova equipe econômica coloque em prática os ajustes fiscais já anunciados. E esse crescimento poderá ser acelerado caso sejam reduzidas algumas distorções existentes, como impostos elevados, logística inadequada e custo da energia acima da média.”

## Grupo Coimex

Fundado em 1949 em Vitória, o Grupo Coimex, um dos mais tradicionais grupos empresariais do Espírito Santo e do Brasil, surgiu como uma empresa exportadora e comercializadora de café. Seis décadas depois, está relacionado entre os maiores grupos empresariais do país, aportando capital, inteligência estratégica, reputação e governança corporativa aos negócios que desenvolve ou dos quais participa, sempre orientado pela visão empreendedora de seu fundador, Otacílio José Coser.

O Grupo Coimex compartilha o controle acionário de diversas e importantes empresas que, por sua vez, ocupam posição de destaque ou liderança em seus respectivos segmentos de atuação,



ex-presidente do Banco Central do Brasil, Henrique Meirelles

destacando-se os investimentos em infraestrutura e logística, segmentos nos quais o Grupo inclui-se entre os maiores *players* da economia brasileira.

A holding Coimex Empreendimentos e Participações Ltda. (Coimexpar) é responsável pelo controle de todos os investimentos, tanto nas empresas em que o Grupo detém o controle acionário como naquelas em que participa do bloco de controle. São oito empresas de diferentes segmentos de atuação que, juntas, faturam cerca de R\$ 7 bilhões e geram mais de 6 mil empregos.

Desde 1999, o Grupo Coimex mantém a Fundação Otacílio Coser, que tem como foco a educação e o desenvolvimento comunitário. Atualmente, a Fundação administra tanto o investimento social privado de empresas que têm participação acionária do Grupo Coimex quanto de empresas que não têm relação acionária com o Grupo, mas compartilham dos mesmos princípios. É associada à RedEAmérica (Rede Interamericana de Fundações e Ações Em-

presariais para o Desenvolvimento de Base) e ao Gife (Grupo de Institutos, Fundações e Empresas).

O Grupo Coimex é associado também ao Instituto Ethos desde 1999 e é signatário do Global Compact desde 2000.

Orlando Machado,  
presidente



# Principais Empresas do Grupo Coimex

**Coimexpar** – A Coimex Empreendimentos e Participações, Coimexpar, é a holding do Grupo Coimex, que organiza a estratégia do conjunto de empreendimentos do grupo, buscando a melhor alocação de recursos e investimentos em todas as suas esferas de atuação.

**Tegma Gestão Logística S.A** – É uma das principais empresas do setor de logística do Brasil e líder no setor de transporte de veículos zero km.

**Companhia Portuária Vila Velha (CPVV)** — A empresa é líder na prestação de serviços de apoio logístico *offshore* às operações de exploração de óleo e gás nas Bacias de Campos e do Espírito Santo e opera através de dois terminais portuários: o terminal privado de Vila Velha (ES), e o terminal de Macaé.


**Cisa Trading** – Líder na importação para a indústria e o comércio brasileiros, atua com produtos eletrônicos, químicos, farmacêuticos, cosméticos, veículos e bens de capital.

**Companhia Energética de Petrolina (CEP)** — Considerada empresa-modelo dentre as novas usinas termelétricas brasileiras, a CEP possui, atualmente, capacidade de geração de 128 MW de energia, suficiente para atender a uma cidade de 500 mil habitantes.

**Concessionária Rodovia do Sol (Rodosol)** – Empresa responsável pela administração do Sistema Rodovia do Sol, formado por 3,5 km de ponte sobre o mar entre Vitória e Vila Velha e mais 68 km de rodovia até Guarapari (ES), um dos mais importantes eixos rodoviários do Estado do Espírito Santo..

**Concessionária Eco101** – A Eco101 administra o trecho de 475,9 quilômetros da BR-101, sendo 17,5 quilômetros no estado da Bahia e 458,4 quilômetros no Espírito Santo, onde a rodovia passa por 25 municípios, chegando à divisa com o Rio de Janeiro.

**Coimex Capital Empreendimentos Imobiliários** – Criada em 2006, a Coimex Capital Empreendimentos Imobiliários Ltda. é o braço de incorporação imobiliária do Grupo Coimex.

**Coimex Administração de Consórcios (Consórcio Viva)** - A empresa surgiu em 1975 como um dos primeiros empreendimentos do Grupo Coimex. Idealizada para administrar recursos de pessoas físicas e jurídicas, oferece, há 39 anos um sistema de autofinanciamento flexível e variado para aquisição de bens de consumo e serviços. 



SAVE THE DATE : 18 e 19 de Maio de 2015

www.marco-spiffer.com.br



Oferta Brasileira:  
Desafios, tendências e  
sustentabilidade da produção  
brasileira e consumo interno.

São Paulo, Brasil.



Informações: +55 11 3079-3755 [cecafe@cecafe.com.br](mailto:cecafe@cecafe.com.br)

 **CECAFÉ**  
Conselho dos Exportadores de Café do Brasil

Mesa de Abertura



# Fundação Procafé realiza 40º Congresso Brasileiro de Pesquisas Cafeeiras

A Fundação Procafé, uma das instituições participantes do Consórcio Pesquisa Café, coordenado pela Embrapa Café, promoveu mais uma edição de um dos tradicionais congressos sobre pesquisa cafeeira no País: o 40º Congresso Brasileiro de Pesquisas Cafeeiras, realizado em Serra Negra/SP.

O tema deste ano foi alusivo aos 40 anos de realização do evento: “40 anos de tecnologias, pro café ter melhorias” e teve como principal objetivo do incentivar a ampla discussão da comunidade científica com representantes dos setores da cadeia produtiva do café para promover transferência de tecnologias, troca de conhecimentos e treinamentos, que vissem o aumento da competitividade, melhoria da qualidade do produto e a sustentabilidade do setor.

Na solenidade de abertura estiveram presentes, Superintendente Federal da Agricultura em SP, Augusto Luiz Billi, no ato também representando o Secretário Geral do Mapa, José Gerardo Fonteles, Gabriel Bartholo, da Embrapa-Café, Guilherme Braga, do Cecafé, Mauricio Miareli, do CNC, Américo Sato, da ABIC, João Lopes de Araujo, da Assocafé, Florindo Dalberto, do Iapar, Luigi Marchi, prefeito de Serra Negra, além de representantes da UFLA, IAC e demais entidades do segmento café.

Em 04 dias de programação, foram apresentados 111 trabalhos de pesquisa, realizados 3 seminários sobre problemas




Prof. J.B. Matiello no Dia de Campo

e soluções para a cafeicultura de montanha, adubação equilibrada e irrigação suplementar do cafeeiro, lançado três novas variedades – a Siriema AS 1, a Asabranca e a Beija flor, e promovido debates sobre a cafeicultura, com J.B. Mattiello, que mostrou “Os efeitos da seca e as expectativas da nova safra cafeeira”. Guilherme Braga fez uma exposição ampla sobre o comportamento do mercado mundial e da alta volatilidade que tem caracterizado as cotações, atribuindo tais movimentos, em grande parte, à inconsistência das estimativas brasileiras das perdas causadas pelos fenômenos climáticos de 2014, e seus efeitos sobre a próxima safra. Sustentou que embora presentes fundamentos de mercado muito positivos – expansão do consumo, estabilização dos estoques em países importadores, e outros – vivemos um mercado tipicamente de “clima”.

No dia de campo na Fazenda Boa Esperança, foram apresentados aspectos da qualidade do café, da dobra de lavouras, do micro-terraceamento e de podas e, ainda, a publicação um livro de Anais, distribuído aos participantes do Congresso, contendo 322 trabalhos apresentados pelos congressistas, em 394 páginas, o qual servirá para consulta e para a literatura junto às bibliotecas.

Estiveram presentes mais de 800 participantes, na grande maioria técnicos que lidam na pesquisa e na assistência técnica a produtores, além de cafeicultores líderes, professores e estudantes de agronomia.

O evento foi promovido pela Fundação Procafé, com patrocínio do Consórcio Brasileiro de pesquisas cafeeiras-Embrapa-Café, UFLA, UNIUBE e IAC e apoio do MAPA, Sebrae-MG, Senar-MG, CNA, CNC, ABICS, ABIC, CECAFÉ. 



Grupo de participantes no Dia de Campo

mercado  
café  
tendências

sustentabilidade



Curso Online

# Marketing Estratégico no Agronegócio do Café

com Paulo Henrique Leme

Saiba como **posicionar sua marca de café no mercado**

Início: 15/01

planejamento

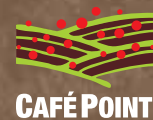
estratégias

certificação

consumidores

inscrições + informações:  
[agripoint.com.br/curso/marketing-cafe](http://agripoint.com.br/curso/marketing-cafe)

contato@agripoint.com.br,  
ou ligue para (19)3432-2199





# Combate à Corrupção

**N**a China, com um regime fechado politicamente e centralizado do ponto de vista econômico, o Estado é onipresente e ocupa todos os espaços. Controlando o poder central das regiões e províncias, o Partido Comunista chinês (PCC) domina a burocracia e define as regras para o funcionamento da economia.

Não é de surpreender, portanto, que os membros do PCC estejam entre os grandes corruptos e corruptores do país. Em 2013, o partido puniu mais de 182.000 de seus membros por corrupção, 50.000 a mais do que a média anual dos últimos 5 anos. A campanha anticorrupção já derrubou diversas personalidades da alta hierarquia do Partido – inclusive um ex-presidente e família – e mais de 50 autoridades de nível ministerial. Com uma delas, foi encontrado o equivalente a R\$ 80 milhões em dinheiro vivo. E mais de 500 membros de um governo regional, por terem participado

de uma quadrilha de compra de votos e caixa 2, estão sendo investigados. Na primeira metade de 2014, a justiça chinesa abriu mais de 6.000 investigações sobre membros do Partido. Nesse mesmo período, o Partido Comunista puniu com expulsão cerca de 84.000 membros por “infrações à disciplina”, eufemismo de corrupção, um aumento de 30% em relação a 2013.

O novo presidente da China, Xi Jinping, com o objetivo de restaurar a autoridade moral do Partido Comunista, colocou o combate à corrupção como peça central das reformas políticas que prometeu. Afirmou que o governo combaterá a corrupção firmemente e que punirá “moscas e tigres”, ou seja, corruptos de todos os escalões. Os donos do poder perceberam que, sem uma reação pública das lideranças políticas, a corrupção endêmica poderia acarretar danos ao Partido e ao Estado.

Embora em escala menor do que na China, mas de por-

te que cresce de forma galopante, se somarmos, entre outros, os “malfeitos” de PC Farias, o mensalão e agora o escândalo da Petrobrás, o prejuízo para os cofres públicos é monumental. E se os que estão fazendo delação premiada comprovarem tudo o que estão dizendo, teremos um verdadeiro terremoto político em 2015.

No Brasil, quando se trata da apuração de casos de corrupção, a impunidade tem sido a regra. O julgamento do mensalão pelo STF – muitos acreditam – foi um ponto fora da curva. Relatório recente do Conselho Nacional de Justiça mostra que em julgamentos entre janeiro e julho deste ano, apenas 31% dos processos sobre corrupção nas justiças estaduais (casos de improbidade e crimes contra a administração pública) resultaram em condenações dos réus. E mostra também que esse percentual pode cair pois os condenados tem direito a recorrer.



Segundo a OCDE, o Brasil é leniente com nossas empresas multinacionais acusadas de obter contratos mediante alegados subornos. De acordo com recente relatório da organização, o país levou apenas um caso à justiça e concluiu que, no Brasil, desde que aderimos à Convenção de Combate ao Suborno de Funcionários Públicos Estrangeiro em Transações de Negócios Internacionais há 14 anos, ninguém foi punido.

A decisão do Departamento da Justiça e da SEC (equivalente à CVM) nos EUA e das autoridades holandesas de apurar a corrupção na Petrobrás, introduz agora uma dimensão internacional ao escândalo, com garantia de plena apuração dos fatos e condenação dos envolvidos, como é regra nesses países.

Porque é importante chamar a atenção para a maneira como o Presidente chinês está atuando no combate a corrupção?

Em primeiro lugar, para demonstrar que a existência de um partido hegemônico, controlando as empresas públicas e as rédeas do governo, sem adequada fiscalização por parte da oposição e dos órgãos de controle existentes, leva a um grau inimaginável de corrupção.

A liderança do presidente chinês tem obviamente a motivação política de reforçar o próprio poder e de fortalecer um PCC desgastado pela corrupção crescente. Isso prova também, que uma decisão como essa só pode vir de cima quando, dentro da máquina do Estado, não há instituições independentes para apurar, julgar e punir os corruptos.

Questionada sobre o escândalo da Petrobrás, um dos temas recorrentes na cam-

“ Em um regime democrático como o brasileiro, diferente do autoritário chinês, espera-se que o papel do executivo no combate à corrupção não seja utilizado apenas para empunhar a bandeira da moralidade e fingir um resgate da credibilidade e da lisura do governo, do PT e de sua principal base de apoio. ”

panha eleitoral, a presidente disse que vai se empenhar na investigação “do a quem doer” e garantiu que “não vai ficar pedra sobre pedra”. “Quero todas as questões relativas a esse e a todas as outras investigações sobre corrupção às claras”. Nem no julgamento do mensalão, nem no escândalo da Petrobrás, a iniciativa de apuração veio da Presidência. Por doze anos, o PT jamais se preocupou – bem ao contrário - com a corrupção, identificada pela Polícia Federal, pelo Ministério Público e eventualmente punida pelo Judiciário, que não dependem dos Presidentes.

Vamos esperar que, a exemplo de Xi Jinping, a presidente possa - dentro de nosso sistema jurídico - apoiar e facilitar a adoção de medidas punitivas como as tomadas na China, no caso de ficar comprovado que membros do Partido dos Trabalhadores e de outros da base aliada estiveram de fato envolvidos nos escândalos da Petrobrás.

Em um regime democrático como o brasileiro, diferente do autoritário chinês, espera-se que o papel do executivo no combate à corrupção não seja utilizado apenas para empunhar a bandeira da moralidade e fingir um resgate da credibilidade e da lisura do governo, do PT e de sua

principal base de apoio. Tudo o que está vindo a público nas delações premiadas – e muito mais ainda virá – deve ser cabalmente apurado e os corruptos punidos exemplarmente em nome do interesse público, não do partidário.

A oposição tem um papel indelegável de acompanhamento e de fiscalização em todos os passos do processo de apuração no caso da Petrobrás iniciados e levados adiante pela Justiça do Paraná, pela Polícia Federal e pelo Ministério Público. ☹

Rubens Barbosa, é Presidente do Conselho de Comércio Exterior da Fiesp





CCCMG  
Centro do Comércio de Café do Es

## CCCMG inaugura sede própria

Mais de 150 pessoas participaram da solenidade de inauguração da sede própria do CCCMG em Varginha/MG. Dentre as autoridades, destacam-se o deputado federal, Carlos Melles; o deputado federal e presidente do CNC, Silas Brasileiro; o presidente do Conselho Deliberativo do Cecafé, João Antônio Lian, o presidente da Cooxupé, Carlos Paulino; e o prefeito de Varginha, Antônio Silva.

A sede própria, localizada à Rua do Comércio de Café, 185, no Bairro Industrial Reinaldo Foresti, uma das regiões que concen-

tram os maiores negociadores e empresas do agronegócio de café do Brasil, compreende cerca de 900 metros<sup>2</sup> de área construída, com dois andares que abrigam salas de laboratório de classificação e degustação, auditório, biblioteca e setores administrativos. O investimento para construção foi de aproximadamente R\$ 1 milhão. As obras começaram em maio de 2013 e finalizaram em novembro de 2014.

O novo espaço proporcionará melhores condições de trabalho e fluidez da prestação de serviço em prol do setor, como é o caso da emissão de laudos de classificação e certificados de origem. Também será iniciada a implantação de novos cursos como inglês, contábil e fiscal, além do tradicional curso de classificação e degustação de café verde.

Após 34 anos de existência de entidade, o presidente do CCCMG, Archimedes Coli Neto, em seu terceiro

mandato, inaugurou o local onde será definitivo o trabalho em prol da cafeicultura mineira. A unidade tem a função de contribuir para toda a cadeia do agronegócio, unindo forças para o fortalecimento da classe.

Archimedes Coli Neto e João Antônio Lian, do Cecafé, descerraram a placa que oficializou a inauguração do local. Neto destacou a importância da entidade ter sua sede própria. “Um marco histórico para toda a cafeicultura nacional”.

Outro momento de grande emoção foi na inauguração do novo auditório da entidade, que recebeu o nome de Orostrato Olavo Silva Barbosa. Olavo Barbosa, como era conhecido, foi um grande incentivador da criação do CCCMG. Pecuarista e fundador de uma das mais importantes fazendas produtoras de leite do país, a Fazenda Bela Vista, e da Exportadora de Café Guaxupé. Quem descerrou a placa foi sua neta, Flávia Barbosa Paulino da Costa, que se emocionou muito com a homenagem. ☺

**MIG**  
Estado de Minas Gerais

Auditério Orostrato Olavo Siqueira Barbosa









Takamitsu Sato, Ministro Neri Geri e Nathan Herszkowicz

## 22º Encafé comemora os 25 anos do Selo de Pureza ABIC

**R**ealizado no Centro de Convenções do resort Enotel, em Porto de Galinhas (PE), o 22º Encafé – Encontro Nacional das Indústrias de Café reuniu mais de 350 profissionais do setor, entre torrefadores, fornecedores de equipamentos, produtos e serviços e representantes de entidades parceiras.

Promovido pela ABIC, com o patrocínio do Sebrae Nacional, do BNB – Banco do Nordeste e do Banco do Brasil, esta edição marcou as comemorações dos 25 anos do Selo de Pureza, certificação pioneira na área de alimentos e bebidas e uma das responsáveis pelo crescimento do consumo interno que, neste período saltou de 6,4 milhões de sacas para quase 21 milhões de sacas.

### Homenagem a personalidades do agronegócio

Para celebrar a data, a ABIC realizou, já na cerimônia de abertura do Encafé, uma significativa homenagem a personalidades e lideranças do agronegócio, com a entrega da Medalha Mérito Industrial do Café e seu diploma. Foram contemplados: o Ministro da Agricultura Neri Geller; Sussumo Honda, da Abras – Associação Brasileira de Supermercados; Mauricio Miarelli, do CNC; Guilherme Braga, do CCCRJ e do Cecafé; Pedro Guimarães Fernandes, da ABICS; João Alves de Lima, do Café 3 Corações; Rita Mi-

lagres, do MIDIC; Dr. Luiz Antônio Machado César, diretor da unidade Café e Coração do InCor da Faculdade de Medicina da USP, e o jornalista Mauro Zafalon, da coluna diária ‘Vaivém das Commodities’, da Folha de São Paulo.

### Pedro Parente vê piora nos indicadores econômicos

Entre as palestras, destaque para a ministrada por Pedro Parente, ex-ministro do Planejamento e da Casa Civil do governo de Fernando Henrique Cardoso e presidente da Bunge Brasil até abril deste ano. Em

sua apresentação, ele fez uma análise do cenário político econômico do país pós-eleições, dizendo que o rumo segue incerto e que poderá haver dificuldades para crescer em 2015. “Tivemos uma deterioração muito forte nos últimos quatro anos e agora temos um desarranjo na macroeconomia, com baixo crescimento e inflação elevada”, disse o ex-ministro. Para ele, uma comparação entre os indicadores de 2014, final do primeiro mandato da presidente, e de 2010, final do último mandato do presidente Lula, deixa claro a piora do quadro econômico.

Como exemplo, Parente citou alguns indicadores. Em 2010, o Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro teve um crescimento de 7,5%, enquanto este ano, o crescimento não deve passar de 0,1%, segundo previsão do Boletim Focus, do Banco Central. Já o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) encerrou 2010 com uma alta de 5,9%, e deve terminar 2014 em 6,5%, no teto da meta de inflação, também de acordo com o Focus.

## Tendências do consumo e da oferta e demanda do café

Outra palestra que atraiu o público foi a apresentada por Thiago Maia, da Nielsen, sobre a pesquisa Tendências de Consumo de Café. De acordo com o estudo, o consumo nacional cresceu 4% em volume, no período de outubro de 2013 a outubro de 2014. Levantamento feito pela ABIC também indica que o consumo nacional vai crescer, podendo até superar a taxa da Nielsen, quando forem computados os



Ministro Neri Geri, Vando Silvestre, Guilherme Braga e Takamitsu Sato no estande do Cecafé

dados finais deste ano da entidade. Com esse avanço da demanda, o Brasil deverá terminar o ano com uma demanda de 21 milhões de sacas de café.

Segundo Thiago Maia, um dos segmentos que mais cresceu foi o de monodose, com as cápsulas de café. Embora ainda muito pequeno, o segmento teve evolução de 55,5% nos últimos 12 meses (out.2013 / out.2014). Porém, enquanto o café está presente em 98% dos lares brasileiros, as cápsulas estão em 1%, o que mostra o potencial de crescimento.

Ross Colbert e Rafael Barbosa, ambos do Rabobank, também atraíram o público com a palestra sobre Oferta e Demanda de Café no período 2014/2015. De acordo com eles, a produção mundial de café poderá crescer nesta temporada, mas não o suficiente para compensar as perdas no Brasil que deverá colher o máximo de 47 milhões de sacas. Especialista de agronegócios e

alimentos (*food and Agri Research*) do banco, Rafael Barbosa afirmou que o clima seco certamente impactou o andamento da safra para o próximo ano e o cenário ainda é de incerteza. Segundo Barbosa, a situação dos cafezais varia muito de acordo com a região e por esse motivo o Rabobank trabalha com um intervalo de possibilidades para 2015: um mínimo de 42 milhões de sacas e máximo de 47 milhões.

A programação também inclui Grupos de Discussão sobre Tendências de Consumo de Café Gourmet e Monodoses e sobre Gestão de Processo, Tecnologia e Modernização na Otimização de Custos. Também foram realizados workshops sobre Ciência da Torra de Café e Diálogos Líquidos – harmonização de Café e cerveja, com o consultor Ensei Neto. Paralelamente às palestras, o público pôde conhecer as novidades apresentadas na Exposição de Máquinas, Equipamentos, Produtos e Serviços. (E)



Homenageados e convidados do evento









CRÉDITOS: KARINA FREY

# O impasse da rotulagem de café atinge o âmbito nacional

Conforme noticiado pela Revista do Café, em sua edição de junho do corrente, a Assembleia Legislativa de MG apreciava o Projeto de Lei nº 4.703/13, de autoria do Deputado Mário Henrique Costa (PCdoB), estabelecendo a obrigatoriedade de que conste, nos rótulos das embalagens dos cafés torrados e moídos comercializados no Estado de MG, a variedade (arábica ou robusta) e a sua participação percentual, no caso de blend, no produto oferecido.

Em novembro/2014, o Senador mineiro Antônio Aureliano (PMDB-MG), buscando atingir a abrangência nacional, apresentou proposta no Senado Federal – Projeto Lei nº 328/2014 – prevendo que os rótulos das embalagens de café contenham informações sobre os percentuais de cada espécie vegetal presente, percentuais de grãos pretos, verdes e ardidos na matéria-prima usada no processo de torra, percentual de casca de grãos e de outros resíduos vegetais oriundos das espécies do gênero *coffea*, teor de umidade no produto final, e identificação de impurezas e respectivos teores no produto final.

Para o Senador Aureliano, sua proposta vai além da preocupação sanitária e *“busca assegurar um padrão de qualidade superior dos alimentos, oferecendo aos consumidores a possibilidade de selecionar produtos diferenciados e adequados a cada perfil de consumo”*.

## Posição da ABIC

Do outro lado, a ABIC vem fazendo gestões junto à relatora do PL n.º 328/2014, manifestando o posicionamento da entidade de oposição à proposta do Senador Antônio Aureliano, justificados pelos esclarecimentos abaixo elencados:

1) Não há metodologia ou tecnologia disponível no mundo, para quantificar as espécies arábica e conilon nos cafés torrado ou solúvel. Assim, a regulamentação não poderá ser fiscalizada e estimulará fraudes;

2) Não há metodologia ou tecnologia disponível para quantificar cafés verdes, pretos, ardidos, após torrados e moídos. Todos aparecem como células de café, iguais aos demais grãos. Assim, a regulamentação não poderá ser cumprida ou fiscalizada, estimulando a prática da fraude e a piora da qualidade;

3) A pretendida segregação e retirada do mercado dos grãos mais fracos (pretos, verdes, ardidos), imporá aos cafeicultores um prejuízo anual de R\$ 1,5 bilhões, pois que hoje esses grãos possuem valor de mercado e são usados, com boa técnica, tanto no Brasil quanto no exterior, em cafés de custo menor, consumo de massa e que são aceitos e satisfazem os consumidores. Esta medida não tem o apoio da maioria dos cafeicultores e tampouco de suas principais cooperativas;

4) Cascas são uma fraude, que é amplamente combatida pela ABIC há 25 anos, com seu Programa do Selo de Pureza, que realiza 3.500 análises de microscopia por ano e que é o grande responsável pela segurança alimentar para os consumidores. Indicar o percentual de cascas na embalagem, como pretendido no PL, significa admitir a fraude, estimulá-la e revelá-la, o que é improvável que venha a acontecer. Isto não protege os consumidores contra a fraude e a má qualidade e representa um erro conceitual do PL.

## FAEMG

Já para o diretor da FAEMG e também presidente das Comissões de Cafeicultura da FAEMG e da CNA, Breno Mesquita, as entidades representantes da cafeicultura querem acompanhar de perto o projeto e contribuir com informações para que o mesmo seja aprovado de forma que venha beneficiar toda a cadeia produtiva e o consumidor. Mesquita afirmou que “O setor sempre trabalhou para que os cafês fossem comercializados com a

*rotulagem detalhada. Isso porque o consumidor tem o direito de saber qual café está comprando e tomando, se é do tipo arábica ou conilon ou se são blends. Também são importantes as informações sobre o grau de impurezas e umidade. Vamos analisar o projeto de lei e, caso necessário, sugerir modificações para ajudarmos a construir uma lei que seja interessante para a produção, a indústria e consumidor”.*

*Ainda, “Com o detalhamento da qualidade da bebida, o cafeicultor que produzir o grão dentro dos padrões poderá comercializá-lo como tal e quanto mais qualidade, mais seremos recompensados por isso. O consumidor vai comprar o café analisando o rótulo e sabendo exatamente a qualidade do produto que está ali, pagando mais ou menos de acordo com as condições de cada um”, acrescenta Mesquita.*

A Revista do Café, que vem acompanhando a

discussão do tema em várias outras oportunidades anteriores, entende que a rotulagem, na forma como se pretende, não alcançará os objetivos visados e os interesses do consumidor. E, poderá, inclusive pela desinformação existente, comprometer o desenvolvimento do consumo interno e frustrar vários programas de melhoria de qualidade que vêm sendo implementados pela indústria, com inegáveis resultados.

Por outro lado, é preciso ter em conta que nos principais mercados consumidores mundiais, Europa, Estados Unidos e Japão, onde a grande maioria do café é apresentado ao consumidor é resultado de “blends”, em proporções médias de 60% de café da variedade arábica e 40% de cafês robusta, e, de modo geral, nas suas embalagens não existe a rotulagem que se deseja aplicar no Brasil. E, por certo, a inexistência de rotulagem nesses importantes mercados não tem como propósito enganar o consumidor. Enfim, trata-

se de uma questão séria que tem que ser tratada com a necessária cautela e atenção. ☺



# Previsão final de safra 2014/15 da Conab confirma queda na produção brasileira de café

A rotina de previsão e estimativas de safra de café conduzida pela Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB) e parceiros estaduais (diversos órgão e instituições das Secretarias de Agricultura) compõe-se por três campanhas de campo (levantamento objetivo composto por amostragem probabilística e questionários estruturados), resultando na produção de quatro estimativas. Na terceira campanha, normalmente realizada em novembro com dados divulgados no mês subsequente, obtêm-se a previsão final da safra anterior. Assim, em dezembro de 2014 a CONAB

e demais parceiros divulgaram o resultado final para a safra 2014/15 que pode ter atingido, pelos dados publicados, 45,346 milhões de sacas, representando queda de 7,7% frente a colheita anterior, quando se alcançou a quantidade colhida de 49,155 milhões de sacas (Tabela 1).

A previsão para a produção de arábica na 2014/15 atingiu as 32,310 milhões de sacas, representando queda de 15,6% frente a previsão da safra anterior, quando a produção dessa espécie alcançou as 38,289 milhões de sacas (Tabela 2). Ressalte-se que o percentual de declínio apurado, encontra-se bastante aderente ao que áreas técnicas

de diversas cooperativas de cafeicultores vinham divulgando ao longo do ano quanto aos efeitos da anomalia climática sobre as lavouras. De fato, a estiagem do primeiro trimestre do ano associada as altas temperaturas médias (dia e noite) e a intensidade da radiação solar (ausência de nuvens), ocasionou diversos danos fisiológicos sobre as plantas que sob estresse reduziram seu potencial produtivo.

Deve-se reconhecer, entretanto, que o efeito da anomalia climática não atingiu uniformemente os diversos cinturões produtivos. No Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste (Cerrado Mineiro), houve variação posi-

**TABELA 1 – 4º Levantamento da Safra de Café por Estado e Região, Brasil, 2014/15**

Unidade da Federação Região	Área (ha)		Parque Cafeeiro (Mil covas)		Produção (Mil sacas beneficiadas)			Produtividade (sacas / ha)
	em Formação	em Produção	em Formação	em Produção	Arábica	Conilon	Total	
<b>MINAS GERAIS</b>	204.382	995.079	728.419	3.086.753	22.345	297	<b>22.643</b>	22,75
<i>Sul e Centro-Oeste</i>	118.563	501.214	414.975	1.512.535	10.804	-	<b>10.804</b>	21,56
<i>Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste</i>	26.163	174.369	104.651	610.938	5.765	-	<b>5.765</b>	33,06
<i>Zona da Mata, Rio Doce e Central</i>	57.776	284.582	202.214	853.747	5.111	193	<b>5.304</b>	18,64
<i>Norte, Jequitinhonha e Mucuri</i>	1.880	34.914	6.579	109.533	666	104	<b>770</b>	22,05
<b>ESPÍRITO SANTO</b>	41.443	433.242	139.697	1.142.772	2.857	9.949	<b>12.806</b>	29,56
<b>SÃO PAULO</b>	12.350	199.686	39.799	458.607	4.589	-	<b>4.589</b>	22,98
<b>PARANÁ</b>	22.248	33.251	72.100	107.500	559	-	<b>559</b>	16,8
<b>BAHIA</b>	13.262	143.180	47.535	355.130	1.337	1.040	<b>2.377</b>	16,6
<i>Cerrado</i>	3.820	11.214	20.246	57.685	441	-	<b>441</b>	39,28
<i>Planalto</i>	4.187	99.366	14.761	227.714	896	-	<b>896</b>	9,02
<i>Atlântico</i>	5.255	32.600	12.528	69.731	-	1.040	<b>1.040</b>	31,9
<b>RONDÔNIA</b>	8.040	86.004	12.510	133.822	-	1.478	<b>1.478</b>	17,18
<b>OUTROS</b>	3.802	55.999	13.207	144.115	623	273	<b>896</b>	15,9
<b>BRASIL</b>	<b>305.527</b>	<b>1.946.441</b>	<b>1.053.267</b>	<b>5.428.699</b>	<b>32.310</b>	<b>13.036</b>	<b>45.346</b>	<b>23,3</b>

Fonte: CONAB

tiva da produção entre as safras 2013/14 para 2014/15 de 10,6%, resultado igualmente amparado pelas análises elaboradas pelos técnicos atuantes na região. Fenômeno similar foi constatado também para a região da Alta Mogiana paulista e Mantiqueira de São João da Boa Vista (principais cinturões cafeicultores do Estado). Por outro lado, as perdas constatadas na Zona da Mata (5,304msc) e Sul de Minas (10,804msc) foram de -36,2% e -18,1%, respectivamente, exibindo os severos efeitos sobre a produção.

As geadas na Região Sul promoveram forte declínio da produção paranaense que pouco superará as 550 mil sacas na safra 2014/15. Entretanto, os 22 mil hectares em formação, denotam grande vigor na retomada da produção, uma vez que, tal dimensão representa 31% da área total com lavoura cafeeira no Estado.

A safra 2014/15 de conilon alcançou 13,036 milhões de sacas, representando crescimento de aproximadamente 20% frente a safra anterior. Tal resultado também se alinha com as demais previsões privadas já divulgadas que indicam tendência de forte crescimento da produção de conilon no Brasil. Mais revelador ainda é que esse incremento ocorre mesmo sob redução da área em produção que declinou 2,1%.

Trata-se de informação relevante a contabilização de 305 mil hectares de área em formação no País, representando 15,7% da área em produção. Para o caso do arábica os 264,5 mil hectares em formação exibem estande médio de 3.586 plantas/ha, enquanto nas lavouras em produção a densidade de cultivo é de apenas 2.985pl/ha. Para o caso do conilon também há expansão da densidade de cultivo para 2.548 pl/ha nos 41 mil hectares em formação frente ao 2.117 pl/ha nas áreas

**TABELA 2 – 4º Levantamento de Previsão de Safra de Café, Brasil, 2013/14 e 2014/15**

	Safra 2013	Safra 2014	Var.(%)
<b>BRASIL</b>			
ÁREA EM FORMAÇÃO (ha)	295.173,90	305.527,40	3,5%
ÁREA EM PRODUÇÃO (ha)	2.016.425,20	1.946.440,80	-3,5%
ÁREA TOTAL (ha)	2.311.599,10	2.251.968,20	-2,6%
PARQUE CAFEIEIRO - EM FORMAÇÃO (Mil covas)	1.021.004,90	1.053.266,50	3,2%
PARQUE CAFEIEIRO - EM PRODUÇÃO (Mil covas)	5.672.542,50	5.428.698,90	-4,3%
PARQUE CAFEIEIRO - TOTAL (Mil covas)	6.693.547,40	6.481.965,40	-3,2%
PRODUÇÃO (mil sacas beneficiadas)	49.154,70	45.346,00	-7,7%
PRODUTIVIDADE (sc/ha)	24,31	23,23	-4,4%
<b>ARÁBICA</b>			
ÁREA EM FORMAÇÃO (ha)	253.877,90	264.517,40	4,2%
ÁREA EM PRODUÇÃO (ha)	1.565.713,30	1.505.161,80	-3,9%
ÁREA TOTAL (ha)	1.819.591,20	1.769.679,20	-2,7%
PARQUE CAFEIEIRO - EM FORMAÇÃO (Mil covas)	912.679,00	948.754,10	4,0%
PARQUE CAFEIEIRO - EM PRODUÇÃO (Mil covas)	4.726.964,90	4.494.218,60	-4,9%
PARQUE CAFEIEIRO - TOTAL (Mil covas)	5.639.643,90	5.442.972,70	-3,5%
PRODUÇÃO (mil sacas beneficiadas)	38.288,60	32.309,60	-15,6%
PRODUTIVIDADE (sc/ha)	24,45	21,47	-12,2%
<b>CONILON</b>			
ÁREA EM FORMAÇÃO (ha)	41.296,00	41.010,00	-0,7%
ÁREA EM PRODUÇÃO (ha)	450.711,90	441.279,00	-2,1%
ÁREA TOTAL (ha)	492.007,90	482.289,00	-2,0%
PARQUE CAFEIEIRO - EM FORMAÇÃO (Mil covas)	108.325,90	104.512,40	-3,5%
PARQUE CAFEIEIRO - EM PRODUÇÃO (Mil covas)	945.577,60	934.480,30	-1,2%
PARQUE CAFEIEIRO - TOTAL (Mil covas)	1.053.903,50	1.038.992,70	-1,4%
PRODUÇÃO (mil sacas beneficiadas)	10.866,00	13.036,30	20,0%
PRODUTIVIDADE (sc/ha)	24,11	29,54	22,5%

Fonte: CONAB

em produção. A evolução da densidade de cultivo revela que os cafeicultores brasileiros buscam cada vez mais intensificar a produtividade de suas lavouras, tornando-os mais tenazes frente às oscilações nas cotações da commodity.

Em janeiro de 2015 a CONAB e parceiros estaduais devem divulgar o resultado da primeira estimativa da safra 2015/16 que é produto também dessa terceira campanha de campo. Estimativas privadas tem alçado a produção brasileira da próxima safra para patamares próximo dos 50 milhões de sacas. As entidades vinculadas

à produção, mais cautelosas, estimam safra igual ou ligeiramente acima da anterior. Provavelmente, no intervalo entre as estimativas privadas se situará a da CONAB. ☺

**Celso Luis Rodrigues Vegro.** é Engenheiro Agrônomo, MS, Pesquisador Científico Instituto de Economia Agrícola  
celvegro@iea.sp.gov.br



Fontes	Previsão anterior				Última estimativa			
	Data	Volume Estimado	Arábica	Conilon	Data	Volume Estimado	Arábica	Conilon
CONAB	16/09/14	45,14	32,11	13,03	22/12/14	45,35	32,31	13,04
IBGE	09/10/14	45,10	32,30	12,80	10/12/14	45,20	31,90	13,30
USDA	07/05/14	49,50	33,10	16,40	14/11/14	51,20	34,20	17,00
Volcafé	22/04/14	45,50	28,40	17,10	05/09/14	47,00	29,50	17,50
NKG	26/05/14	47,70	30,35	17,35				
Terra Forte	30/07/14	45,78	28,34	17,44				
Comexim	16/07/14	48,85	32,75	16,10				
Exportadora Guaxupé	05/06/14	52,00						
Interagrícola						55,00		
Mercon	29/05/14	50,5	33,5	17,1				
Citigroup	24/04/14	44,25	27,55	16,70	31/07/14	41,75		
Rabobank					29/10/14	47,0	30,0	17,0
Safras & Mercado	12/06/14	48,90	33,40	15,50				
CNC	06/06/14	40,10 / 43,30						

## 2015/16

USDA	17/12/14	49,5	33,0	16,5
Citigroup	27/12/14	44,7		
Volcafé	17/12/14	49,5	33,0	16,5
Comexim	13/11/14	entre 44 e 47	entre 28 e 31	16,0
Rabobank	21/11/14	entre 42 a 47		
Citigroup	02/12/14	44,7		
Safras & Mercado	11/12/14	48,9		
Interagrícola e Exportadora Guaxupé	27/12/14	50,0		

Elaboração: CECAFÉ



CURSOS ONLINE  
AGRIPOINT

Curso Online

# LIDERANÇA PARA ALTA PERFORMANCE



## SAIBA COMO SER UM BOM LÍDER

e consiga melhores resultados de sua equipe

**Início: 28/01**

com **Adriana Torres**, especialista em desenvolvimento de Líderes e Equipes



Inscrições:  
[agripoint.com.br/curso/coach](http://agripoint.com.br/curso/coach)

Mais informações: [contato@agripoint.com.br](mailto:contato@agripoint.com.br),  
ou ligue para (19)3432-2199





# FACENTER

CENTRO DE DIAGNÓSTICO DIGITAL DA FACE

## Inauguramos a mais moderna clínica de radiologia



**FACENTER**  
CENTRO DE DIAGNÓSTICO DIGITAL DA FACE



**Os equipamentos mais modernos do mercado  
100% digitais com tecnologia de última geração  
para você ter a melhor imagem do Rio de Janeiro.**

### Tomografia Computadorizada Cone Beam de Alta Resolução

- Planejamento de implantes com o programa Dental Slice
- Localização dos terceiros molares
- A.T.M.
- Fraturas dentárias
- Fraturas ósseas
- Supranumerários e inclusos
- Patologias
- Avaliação de lesão de furca
- Avaliação de perda óssea
- Panorâmico digital
- Cefalométrico

Rua da Quitanda, 191 - 8º andar - Centro - Rio de Janeiro - RJ  
(21)2233-3402 / 2233-9720 / 2233-9723

Rua Visconde de Pirajá, 550 - Sala 322 - Ipanema - Rio de Janeiro - RJ  
(21)2239-0513 / 2249-4285 / 8740-1922

[facenter@facenter.com.br](mailto:facenter@facenter.com.br) / [www.facenter.com.br](http://www.facenter.com.br)

# Fazenda Santa Rosa: o sonho e o fracasso do trabalho imigrante nas fazendas de café

*Profª. Leila Vilela Alegrio*

Com o fim do tráfico de escravos africanos para trabalhar nas lavouras de café, alguns fazendeiros tiveram o sonho de substituir os braços do trabalho dos cativos por imigrantes europeus, e numa verdadeira onda de instalar colônias em suas fazendas várias foram as iniciativas por todo o Vale do Paraíba, e até mesmo na região de Cantagalo, São Fidelis e Campos.

Somente no Vale do Paraíba, a partir de 1852, foram criadas as colônias de Santa Justa, do vereador Braz Carneiro Bellens (fazenda Santa Justa), Independência, de Nicolao Antonio Nogueira da Gama (fazenda Independência), das Coroas, do marquês de Valença, Estevão Ribeiro Rezende, e de Santa Rosa, do então visconde de Baependy, Braz Carneiro da Costa e Gama, todas estas colônias localizadas no município de Valença, e todos os colonos de origem alemã. Ainda na região, uma colônia de famílias portuguesas foi instalada nas fazendas do comendador Joaquim José de Souza Breves, localizadas em Passa Três, município de Pirai.

Para exemplo da trajetória dessas colônias, escolhi a da fazenda Santa Rosa, que foi semelhante a todas as demais.

O visconde de Baependy reunido aos demais fazendeiros da região resolveram engajar na Alemanha cidadãos que desejassem vir trabalhar nas lavouras de café. Para isso, enviaram mensageiros para aquele país munidos de um contrato, no qual os principais itens baseavam-se em dar aos colonos trabalho por parceria, além de se comprometerem em adiantar o pagamento das passagens para o Brasil e até as fazendas, fornecerem acomodações, alimentos e medicamentos assim que se instalassem, uma porção de terra para cultivarem alimentos para subsistência e para criação de pequenos animais, e um determinado número de pés de cafés, os quais deveriam cuidar até a colheita e os primeiros beneficiamentos. Após a colheita, o produto seria vendido pelo proprietário da fazenda, e retiradas as despesas do transporte do café para a corte e o beneficiamento, além de parte da dívida contraída com a vinda desses colonos para o Brasil; os lucros, então, seriam divididos entre eles.

Outros dados importantes nesse contrato era a proibição de engajamento de solteiros, exigiam que famílias fossem exclusivamente de lavradores, e que professassem a religião católica.

Assim, em 17 de maio de 1852, chegaram à fazenda Santa Rosa 149 indivíduos, formando 22 famílias, todos naturais da Thuringia, embarcados no porto de Hamburgo, nas “barcas” Catharina e Lorenz, depois de uma viagem de 65 dias e o falecimento durante a viagem de 4 crianças.

No ano seguinte, o relatório do presidente da província do Rio de Janeiro ressalta que o visconde de Baependy havia construído 15 casas para habitação dos colonos, todas cobertas de telha, e que outras estavam sendo edificadas, e curiosamente informa que eram 152 pessoas, sendo 24 famílias,





Sede da Fazenda

todas protestantes, e que os colonos já tinham plantado milho, hortaliças em abundância e outros gêneros, além de lhes terem sido distribuídos 59.388 pés de café.

Os primeiros problemas começaram a surgir porque nem todas as recomendações estabelecidas pelo visconde foram cumpridas:

*“Não só lhe não enviaram gente afeita a trabalhos agrícolas; mas ainda, contra sua expressa recomendação, vieram colonos solteiros como formando parte de famílias, de que não eram membros e as quaes não estavam ligados pela menor relação de parentesco”.*

Alguns, dentre eles, se envolveram em desordens, tendo as autoridades necessidade de intervir para acalmar os ânimos — dois processados e condenados pelo juiz de direito.

Apesar desses contratemplos, o visconde se considerava otimista e havia contratado um pastor protestante, de nome Winkler, para fazer casamentos, batismos e outras cerimônias religiosas, tendo ainda construído um cemitério próprio para os emigrantes.

Em 1859, tudo parecia correr maravilhosamente! Os colonos viviam satisfeitos e contentes. Entre as famílias, 18 delas não deviam mais nada ao fazendeiro e 17 ainda tinham dívidas a pagar. Uma escola de primeiras letras funcionava numa casa, e o fazendeiro tinha perdoado algumas exigências contratuais.

Em 1862, portanto, três anos depois dos relatos de grande satisfação de ambas as partes, e dez anos após a fundação dessas colônias, o relatório provincial nos informa que: as colônias das Coroas, da Independência e da Santa Justa estavam todas extintas, e que na Santa Rosa restavam apenas 5 famílias, composta de 19 indivíduos, que ali permaneceram não como colonos, mas como protegidos do então conde de Baependy, e que se ocupavam da cultura de cereais, “que vendiam por sua conta exclusivamente”.

Segundo o presidente da Província do Rio de Janeiro, Luiz Alves Leite de Oliveira Bello, o fracasso das colônias por parceria deveu-se aos seguintes fatos:

*“Os colonos, trazendo no espírito a ambição, e a esperança de serem proprietários, por melhor que se estabeleçam, e os tratem os fazendeiros, rompem logo seus contractos, evadindo-se, se são alemães ou suíços, para as colônias fundadas nas províncias do Sul pelo systema da pequena propriedade, que elles facilmente adquirem, ou, se são portugueses para as grandes cidades, onde acham trabalho completamente independente em que se empregam com proveito exclusivamente próprio”.*



Fundos da Sede

É evidente que não foram somente essas as causas que fizeram com que as colônias agrícolas fundadas pelos fazendeiros não lograssem bons resultados, e muito se tem estudado sobre a imigração de italianos no início do século XX, para as fazendas cafeeiras de São Paulo. Na maioria dos casos, os imigrantes se sentiam explorados e enganados pelos fazendeiros, o que os levaram a abandonar essas colônias.

A fazenda Santa Rosa, como todas as grandes fazendas de café do Vale do Paraíba fluminense, logo após a abolição do trabalho escravo, teve seu fim decretado. Com a morte do então conde de Baependy, sua viúva e filhos vendem a fazenda, em 1890, com todas as benfeitorias, 180 mil pés de café e os 1010 hectares de terras. 🍷

# PANORAMA



R. Jayachandran, Chairman, Sunny Verghese, Gerente Geral e CEO – Convidado de Honra – Ministro S. Iswaran, Primeiro Ministro, Vice Ministro de Assuntos Internos, Vice Ministro da Indústria e Comércio, e a Diretoria oferecendo um brinde.



## Grupo Olam comemora 25 anos de atividades

No último dia 26 de novembro, em sua sede em Cingapura, o Grupo Olam, representado no Brasil pela Outspan, celebrou 25 anos de atividades em evento que contou com a presença de mais de 1.000 pessoas. Na ocasião, o Sr. Sunny Verghese, Diretor Geral e CEO do Grupo Olam, lembrou a rápida trajetória da empresa que, em um curto espaço de tempo evoluiu de uma única empresa, de um único produto e um único país para uma empresa global, atuando em várias áreas do agribusiness e, hoje, presente em 65 países. Destacou também os compromissos da empresa em atuar com crescente responsabilidade social e dentro dos padrões de sustentabilidade, enfrentando os desafios focados nas áreas de segurança alimentar, água e energia, nos impactos das mudanças climáticas e na boa governança, particularmente nos países emergentes. Dentro destes objetivos, anunciou cinco compromissos fundamentais que o Grupo Olam assume como forma de viabilizar o pleno alcance destes desafios. Destacou como primeira medida o “Prêmio Olam para Inovação em Segurança Alimentar”, cujo contemplado receberá a importância de US\$ 50.000. Como segundo compromisso, foi instituído o Programa Bolsa Olam como forma de graduar jovens estudantes promissores em instituições internacionais renomadas para atuarem como agentes de transformações estruturais em seus países emergentes. O Programa contemplará dez bolsistas de pós-graduação a cada ano. Uma terceira meta visa a melhoria das condições de vida nas

comunidades rurais, através do apoio da Fundação Olam que, com um fundo de US\$ 3 milhões, tem seu foco na aplicação em projetos de desenvolvimento nos países alvos. Seu quarto compromisso, o Fórum de Construção de Futuro Sustentável (*Building Sustainable Futures Forum*) será uma plataforma onde as limitações ao desenvolvimento de cada país possam ser debatidas e solucionadas. O fórum, a ser realizado no segundo semestre de 2015, reunirá líderes de diferentes segmentos do setor privado, ONGs, governos e acadêmicos, com foco nas questões chaves de desenvolvimento. Dentre as cinco metas estabelecidas, incluem-se, também, as Doações Caritativas específicas, como foi o caso do apoio com uma verba de US\$ 250 mil para o combate da epidemia do vírus Ebola na África Ocidental e S\$ 1 milhão para o recém lançado NTU-SBF (Centro para Estudos Africanos em Cingapura).



Sunny Verghese, Diretor Geral e CEO do Grupo Olam

CRÉDITOS: DIVULGAÇÃO OLAM

## Cecafé: participa da 3ª reunião da Agenda Positiva entre a ANTAQ e os Usuários dos Portos e do Transporte Marítimo

Os segmentos do café, açúcar, álcool, algodão e cereais, representados por suas entidades CeCafé, Associação dos Exportadores de Cana de Açúcar e Alcool, Associação Nacional Exportadores Cereais e Associação Nacional dos Exportadores de Algodão, uniram forças em busca de soluções para os conflitos portuários. Em novembro se reu-



CRÉDITOS: CCBRI

niram (foto) para traçar estratégias para a reunião da Agenda Positiva na ANTAQ, realizada em dezembro.

Durante a reunião com a ANTAQ em Brasília, dirigida pelo diretor geral da entidade, Mário Povia, foram discutidos diversos temas de interesse do setor, como o incentivo ao fortalecimento e associativismo entre usuários em todos os portos, conforme determina a Lei de Concessões; publicidade nos websites de terminais arrendados, companhias docas e ANTAQ da discriminação de serviços, tarifas e preços máximos; e revisão da Resolução ANTAQ nº 2.389, que estabelece os parâmetros a serem observados na prestação de serviços de movimentação e armazenagem de contêineres e volumes em instalações de uso público nos portos organizados.



## 12º Concurso de Qualidade do Café da Alta Mogiana

A AMSC promoveu a 12ª edição do Concurso de Qualidade do Café da Alta Mogiana com o tema o produtor rural e com o objetivo de reerguer o nome da Alta Mogiana como importante região produtora de cafés no Brasil e no mundo, alcançando seu reconhecimento pela qualidade e característica dos grãos produzidos no local.

O concurso foi realizado em três fases, sendo premiados os cinco melhores produtores de café natural e de cereja descascado. Três pequenos produtores, com áreas cultivadas de até 15 hectares, também foram premiados na categoria microlote. Todas as amostras foram avaliadas pelo júri seguindo a metodologia da *Specialty Coffee Association of America* (SCAA), que estabelece notas para as propriedades de qualidade da bebida em uma escala de 0 a 100.

A cerimônia de premiação contou mais de 350 convidados, entre cafeicultores, patrocinadores e convidados, que prestigiaram os 58 finalistas e os 13 vencedores. Dentre os presentes, destaque para Dr. Fábio de Salles Meirelles, Presidente da FAESP – Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo - e homenageado desta edição; Marco Aurélio Ubiali, Deputado Federal e Celso Vegro, Pesquisador do IEA e colaborador da Revista do Café.

## Grupo Man administrará Fundo da Merrill Lynch



O Grupo Man, que atua no café através de sua empresa Volcafé, conforme noticiado pela Reuters, administrará uma carteira de US\$ 1,2 bilhão de Fundo hedge, de cobertura, da Merrill Lynch, classificado como o maior Fundo de hedge. A aquisição da carteira reflete a consolidação da indústria de Fundo hedge e contribuirá para que o Grupo Man expanda sua atuação nos Estados Unidos.

*“Esperamos continuar oferecendo produtos e serviços de alta qualidade aos clientes da Merrill Lynch, ao expandir a base de investidores em crescente procura por investimentos alternativos através de administradores como o Grupo Man, declarou Michelle McCloskey, diretor sênior da FRM”.*

# 6º Forum & Coffee Dinner



O Conselho Deliberativo do CeCafê (foto) constituiu de um Comitê de Conselheiros para a organização do 6º Forum & Coffee Dinner, que ocorrerá dia 18 de maio de 2015 (jantar), e, no dia 19 (Forum), na cidade de São Paulo/SP. Foram designados os Conselheiros Nelson Carvalhaes (Porto de Santos), João Carlos Hopp (Exportadora Guaxupé), Márcio Calves (ACS), e Wilson Carvalho (Mitsui Alimentos) para a coordenação geral do evento.

Na 1ª reunião do Comitê do 6º Forum & Coffee Dinner já se definiu o tema “Oferta Brasileira: Desafios, tendências e sustentabilidade da produção brasileira e consumo interno” (“*The Brazilian Net Supply: Challenges, trends and sustainability of the Brazilian production and internal consumption*”), bem como a programação do Forum, com os painéis – Brasil: “Oferta Brasileira” e Mundo: “Oferta e demanda mundial com ênfase nos mercados emergentes” e as palestras sobre sustentabilidade e economia.



CRÉDITOS: DANIEL DUTRA

45

## Genoma completo do café robusta é sequenciado pela primeira vez no mundo

CRÉDITOS: DIVULGAÇÃO EMBRAPA



Alan Andrade, pesquisador da Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia (foto) e um dos coordenadores de um consórcio internacional composto por 11 países – Brasil, França, Itália, Canadá, Alemanha, China, Espanha, Indonésia, Austrália, Índia e Estados Unidos – o qual sequenciou, pela primeira vez no mundo, o genoma completo do café ro-

busta (*Coffea canephora*).

Segundo Alan Andrade, “a elucidação do genoma pode ajudar a melhorar o aroma e o sabor da bebida ao permitir o desenvolvimento de novas variedades com melhor qualidade e mais resistentes à seca, a doenças e outros fatores químicos ou biológicos. Isso faz com que os custos diminuam e a produtividade aumente. Benefício para o produtor e também para o consumidor, que terá bebida de mais qualidade”.

Os resultados dessa pesquisa inédita estão publicados na versão online da revista científica norte-americana Science (Set/2014), da Associação Americana para o Avanço da Ciência (AAAS) e brevemente no site da Embrapa.



# Condephaat e Secretaria de Cultura de SP lançam o livro “Fazendas de Café do Vale do Paraíba: O que os inventários revelam”

Após uma extensa pesquisa realizada pelo pesquisador Carlos Eugênio Marcondes de Moura nos anos 1974/1975, período em que foram registrados 190 inventários de propriedades rurais localizadas no Vale do Paraíba, de 1817 a 1915, o Condephaat e a Secretaria de Cultura de SP lançaram, no Museu da Casa Brasileira, em São Paulo, o livro “Fazendas de Café do Vale do Paraíba: O que os inventários revelam”.

A publicação traz documentação relativa a inventários dos proprietários das fazendas de café do Vale do Paraíba paulista, que se estende de Bananal a Roseira. Segundo a presidente do Condephaat, Ana Lúcia Duarte Lanna, o material disponibilizado na publicação agrega uma multiplicidade de significados do Vale do Paraíba e insere seus bens naturais, arquitetônicos e históricos num largo leque de representações sobre a história paulista. “Os inventários coletados permitem compreender muitas das características da economia cafeeira na região e revelam uma diversidade que a denominação genérica de produção cafeeira acaba por ocultar”. Esse trabalho, cobrindo o Vale do Paraíba paulista, juntamente com a publicação feita pelo CCCRJ em dezembro/2008, de autoria da Profª Leila Vilela Alegrio, intitulado “O café no Vale do Paraíba Fluminense do Século XIX – terras, fazendas, plantações, comércio e famílias”, proporciona uma visão abrangente ressaltando aspectos sociais e econômicos da mais importante região cafeeira nos primórdios da cafeicultura do Brasil.

Livro publicado pelo Condephaat e SEC



Livro publicado pelo CCCRJ

## “Museu do Café vai ao Aquário” e leva programação especial para o local

Em janeiro/2015, o Museu do Café realizará mais uma edição da sua Programação de Férias. Dessa vez, o “Museu do Café vai ao Aquário”, importante ponto turístico da cidade de Santos, e leva junto uma série de atividades educativas elaboradas especialmente para a ação - contação de história exclusiva que traz ao público a lenda sobre o Porto de Santos e o “Café Torrado”, peixe em exposição no Aquário, e degustações gratuitas a partir da atividade interativa “Dica do Barista”, ação na qual os baristas do Museu ensinam, na prática, maneiras de como se preparar um bom café em casa.





## Noble Brasil leva grupo à Colômbia

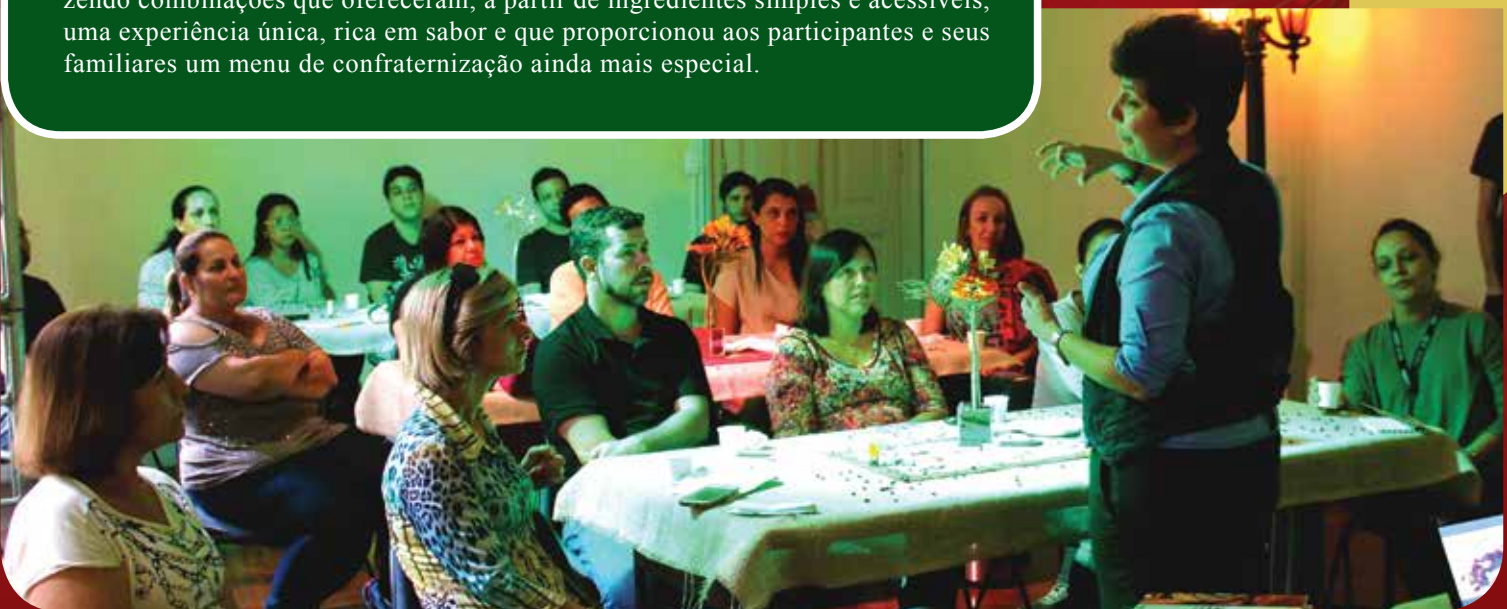
A NobleAgri organizou um programa de intercâmbio de conhecimento à Colômbia, no período de 03 a 09 de novembro do corrente, a um grupo de 32 empresários, composto por representantes de exportadores, cooperativas, corretores, comerciantes e também as equipes comerciais e de research da Noble Brasil. O Cecafé esteve presente com seus Conselheiros Batista Mancini, da Unicafé, e Alfredo Gilbert, da Giucafé.

Foram visitadas áreas de produção de café, fazendas, o centro de pesquisa CENICAFE e, ainda, a Federação Nacional de Cafeteros, participando de uma reunião onde se apresentou, de forma geral, toda a estrutura e o funcionamento da cafeicultura na Colômbia. Para Dino Moderno, diretor da Noble, “foi mais uma de nossas viagens com um grupo de amigos apaixonados por café e com sede de conhecimento, não importando onde esteja o pé de café”.

## Museu do Café desenvolve workshop de harmonização de drinks com café para o Natal

O Museu do Café recebeu em dezembro a especialista em bebidas Nina Rodrigues para um workshop de harmonização de drinks à base de café. A atividade contou com 18 vagas e fez parte das comemorações de Natal no Museu.

O workshop ensinou o preparo e elaboração de drinks natalinos com o café, harmonizando-os com acompanhamentos típicos de Natal, como as frutas secas, fazendo combinações que ofereceram, a partir de ingredientes simples e acessíveis, uma experiência única, rica em sabor e que proporcionou aos participantes e seus familiares um menu de confraternização ainda mais especial.



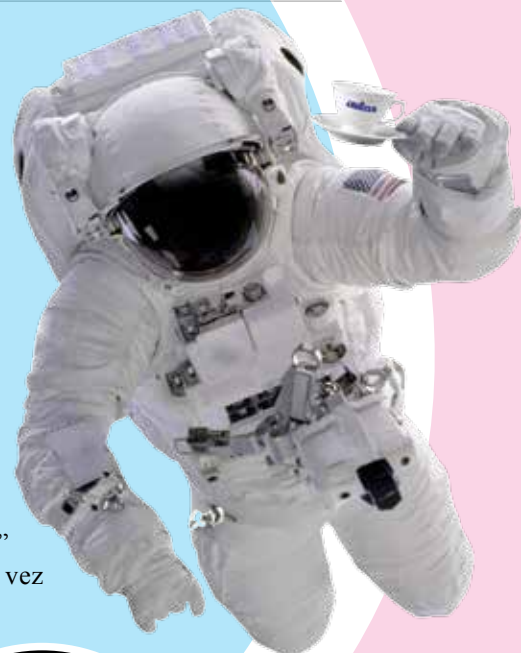
# Máquina de café foi enviada aos astronautas da Estação Espacial

## Equipamento especial vai produzir café espresso da marca Lavazza

O foguete Soyuz, lançado no Casaquistão para a Estação Espacial Internacional, levou em sua bagagem uma cafeteira espacial, à qual deu o nome de “ISSpresso” (uma brincadeira com a sigla da estação em inglês), e que permitirá pela primeira vez a degustação de um café expresso a bordo da plataforma orbital.

Os astronautas da Estação Espacial Internacional (ISS) poderão agora saborear um ristretto ou um lungo graças a uma máquina de café expresso concebida para superar as restrições impostas pela falta de gravidade no espaço. A ISSpresso, que pesa 20 kg, e foi à ISS com a astronauta italiana da Agência Espacial Europeia, Samantha Cristoforetti.

Esta máquina com cápsulas “extraterrestres” é fruto de uma colaboração entre a Argotec, uma empresa de engenharia italiana especializada na concepção de sistemas aeronáuticos e na preparação de alimentos consumíveis no espaço, e a Lavazza, uma marca italiana de café.



# Senadora Kátia Abreu toma posse na CNA

A nova diretoria da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) foi empossada para um novo mandato até 2017. A solenidade de posse contou com a presença da presidente Dilma Rousseff, do presidente do Congresso, senador Renan Calheiros, além de autoridades do Judiciário, governadores, presidentes de federações de agricultura e pecuária dos estados, de sindicatos rurais, e de empresas do agronegócio.

A presidente Dilma Rousseff, que fez questão de elogiar a amiga, “a senadora Kátia Abreu é um orgulho para as mulheres do Brasil, pelo trabalho, pelas convicções que tem e pela defesa de um segmento tão importante para o povo brasileiro”, relatou a presidente Dilma.

Em seu discurso, Kátia Abreu destacou os avanços do setor agropecuário, hoje responsável por 23,3% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro, e lembrou que o país tem peso no cenário econômico internacional. “Apesar das dificuldades da hora presente, o Brasil está entre as 10 maiores economias do planeta”, afirmou em seu discurso.

A presidente da CNA lembrou que manter a posição de destaque do Brasil e do agro exige investimentos em infraestrutura, garantias de segurança jurídica e superação de velhos paradigmas que alimentam a ação predatória de grupos ideológicos, à direita e à esquerda. “Esses grupos desservem o interesse geral. Agem como os que hoje, de forma desrespeitosa e à margem da lei, invadiram o prédio da CNA. Não veem a árvore, nem a floresta”, afirmou.





# Ivampa Palhares: 43 anos de dedicação a Exportadora Guaxupé

CRÉDITOS: LUANA GARRIDO

A jornada de trabalho de Ivampa Palhares na Exportadora Guaxupé teve seu início em 1971. Sua dedicação diária e sua paixão pelo conhecimento do café com certeza contribuíram de forma positiva e relevante para o sucesso da empresa. Tornou-se um dos especialistas em qualidade mais conceituados do mercado, constituindo-se em verdadeira referência. Após 43 anos de muitos desafios e de grandes vitórias, que ficarão registradas na história da Exportadora, em janeiro/2015 Palhares encerra seu ciclo profissional para um merecido descanso.

Flávia Barbosa Paulino da Costa, da Exportadora Guaxupé, reconhece “sem ele não seríamos quem somos hoje” e agradece “em nome da família, da diretoria e de todos os nossos colaboradores a dedicação e o entusiasmo de Ivampa Palhares durante esses anos”.

## Edição Especial dos Melhores Cafés de São Paulo – Safra 2014

49

Com a presença da secretária de Agricultura e Abastecimento de São Paulo, Monika Bergamaschi, foi lançada no Salão dos Pratos do Palácio dos Bandeirantes, a Edição Especial dos Melhores Cafés de São Paulo – Safra 2014.

Foram 12 marcas elaboradas com grãos gourmet vencedores do 12º Concurso Estadual de Qualidade Café de São Paulo, realizado em outubro, e que foram adquiridos no início de novembro, durante disputado leilão realizado no Salão do Pregão no Museu do Café, em Santos, por indústrias e cafeterias e que agora chegam ao mercado: Café Gran Reserva, 3Corações, Espresso Brasil, Il Barista, Café Toledo, Café Excelsior, San Babila, Café Suplicy, Café Morro Grande, Café Caiçara, Café Rodeio e Santo Grão.

Na categoria Ouro, a empresa campeã foi o Café Gran Reserva, da Coopinhal, que ofereceu o maior valor de aquisição por saca, R\$ 2.777,77, café Natural, produzido por Carlos Alberto Galhardo no Sítio Ravello. Na categoria Diamante, vencedor foi a StarSantos Trading, pelo maior investimento feito: R\$ 17.950,00 na compra de 10 sacas premiadas. Já na categoria Especial, concedido à empresa que oferece o maior valor, por saca, para aquisição de um microlote, a empresa campeã foi a cafeteria Santo Grão, que pagou R\$ 1.500,00/saca, do produtor Nilson Mengali.

O produtor campeão desta edição do concurso, Arnaldo Alves Vieira, de São Sebastião da Grama, obteve um total de R\$ 18.694,44, com média de R\$ 2.336,75 por saca.



A premiação dos campeões da Edição Especial – categoria Ouro, Diamante e Especial, com Aldir Texeira, Secretária Mônica Bergamaschi, Eduardo Carvalhaes Jr. e Nathan Herszkowicz.

# CNC contrata Fundação Procafé para realizar levantamento da safra 2015

O Conselho Nacional do Café – CNC, entidade de representação das cooperativas de cafeicultores, divulgou a sua disposição de passar a realizar levantamentos de safra com o propósito de não dar credibilidade ao que considera especulações infundadas em relação ao tamanho de nossas colheitas cafeeiras, bem como a de ter atitude coerente a de um representante setorial. Para tanto, contratou a Fundação Procafé, órgão vinculado ao MAPA voltado para a realização de pesquisas na área de experimentação cafeeira, para um levantamento sobre a safra brasileira 2015, que poderá até mesmo, segundo declarou a direção do CNC, contribuir para os trabalhos que são realizados habitualmente também pelo Governo Federal, através da CONAB

A Fundação PROCAFÉ já realizou a seleção de técnicos que, a partir de janeiro, irão a campo analisar a real situação das lavouras cafeeiras e observar qual foi o pegamento das floradas, a quantidade de chumbinhos e, principalmente, o montante que vingou frutos e qual o seu desenvolvimento. O estudo está previsto para ser concluído em fevereiro.

A Procafé realizará o levantamento nas principais áreas do cinturão produtor do Brasil, envolvendo os Estados de Minas Gerais (regiões Sul, Oeste, Triângulo, Alto Paranaíba, Noroeste, Zona da Mata, Jequitinhonha e Norte), Espírito Santo (áreas de arábica e conilon), Bahia (áreas de arábica e conilon), São Paulo (região Mogiana e demais) e Paraná (dados serão obtidos juntos ao Departamento de Economia Rural do Estado).



Conselho Nacional do Café



Segundo a nota expedida pelo CNC, o objetivo desse estudo é se chegar o mais próximo à realidade da produção nacional para, aliado às informações sobre estoques, consumo e projeções de exportações, a cadeia do agronegócio café elaborar políticas estratégicas e estruturantes ao setor, possibilitando que todos os elos tenham rentabilidade e sustentabilidade, de maneira que não se puna o consumidor, com preços altos, tampouco o cafeicultor, com preços aviltados e abaixo dos custos de produção. O CNC não informou se os trabalhos de previsão de safras executados pela PROCAFÉ e a metodologia adotada serão tornados públicos e, ainda, se a intenção é que venha a substituir a CONAB no futuro.

## Nestlé vai produzir cápsulas de café em Montes Claros/MG

Foi lançada em Montes Claros/MG, a pedra fundamental da primeira fábrica de cápsulas de café da Nestlé, instalada fora da Europa. A produção está programada para começar no quarto semestre de 2015, e as instalações ocuparão uma área de 9.750 m<sup>2</sup>, ao lado da fábrica de leite condensado, que funciona na cidade desde 1983.

O segmento de cápsulas de café para máquinas é desenvolvido atualmente somente na Europa. Montes Claros será a sexta fábrica no mundo a produzir o produto. Durante o lançamento, o CEO da Nestlé, Paul Bulcke, disse que a empresa investirá aproximadamente R\$ 200 milhões e irá gerar, inicialmente, 1090 empregos diretos e indiretos. Segundo ele, as oportunidades de emprego devem aumentar gradualmente com a evolução da produção. A expectativa da empresa é produzir 350 milhões de cápsulas por ano.

“O Brasil tem grande potencial de crescimento no segmento de doses individuais [cápsulas de café], que cresceu mais de 45% em 2013. Temos aqui um grande parceiro neste negócio, gerando ganhos para toda cadeia produtiva”, ressaltou Paul Bulcke.

Essa fábrica permitirá que as importações brasileiras de cápsulas, que nos primeiros 11 meses de 2014 custaram US\$ 44,140 milhões, crescimento de 47,8% se comparado com o mesmo período de 2013, possam ser substituída pela produção nacional.





# Formatura do Projeto Produtor Informado em Santo Antônio do Jardim/SP



CRÉDITOS: SLARA CARVALHO



Em novembro o Cecafé promoveu a formatura de mais 7 produtores rurais do Projeto Produtor Informado. Desta vez, a inclusão digital foi realizada no Núcleo de Atendimento à Criança Profª Leocádia Sobolewska Namén, no município de Santo Antonio do Jardim/SP. As aulas foram ministradas pela monitora Priscila Aparecida Pereira. Presentes na cerimônia Ronaldo Taboada e Juliana Buton, do Cecafé, José Eraldo Scanavachi, Prefeito Municipal, Ivonete Chiarato Scanavachi, primeira dama, Josiane Guido Sueitt, dirigente Municipal de Educação, Maria Helena de Paiva Diogo, coordenadora da Escola e Priscila Aparecida Pereira, monitora.

51

## 2º Reunião com Monitores do Projeto Produtor Informado



O diretor administrativo do Cecafé, Ronaldo Taboada, e a coordenadora dos Projetos Sociais da entidade, Luciana Alves, reuniram-se com os monitores do Projeto Produtor Informado com o intuito de avaliar as atividades realizadas no exercício de 2014, bem como as recentes modificações introduzidas em relação ao planejamento do curso, que foi intensificado reduzindo-se sua duração reduzida de 12 para 6 meses, sem comprometer a carga horária. Concluíram que tal alteração contribuiu para o aumento da participação dos produtores, ficando evidenciado o avanço com as 19 turmas em atividades e 5 novas turmas iniciadas.

Na reunião também foi realizada a revisão das apostilas utilizadas pela monitoria para a padronização do ensino.

Presentes na reunião (foto), Ronaldo Taboada, Luciana Alves e Juliana Buton, do Cecafé, e os monitores, Anderson Roberto Silva, Camila Moreira Fadini, Cristina Silviéri, Caio Wlamir de Faria Ramos, Fábio Luis Gonçalves, João Rafael Franceli, Luis Ricardo de Araújo, Mariane Cristina Mapelli e Rodrigo Roberto Louzada e José Camilo da Silva Júnior.



*No completar 10 anos de ações continuadas no campo da Responsabilidade Social, o Cecafé, representando o comércio exportador de café, orgulha-se de seu pioneirismo e de ter proporcionado às comunidades das áreas rurais das várias regiões cafeeiras 135 laboratórios de informática, com 1.320 computadores, no Programa de Inclusão Digital “Criança do Café na Escola”, atingindo, a cada ano, cerca de 40.000 alunos de Escolas Públicas.*

*Feliz Natal!*





### Criança do Café na Escola

 **135** Laboratórios digitais

 **40.000** alunos atendidos

 **1320** computadores

 **7** estados produtores

### Produtor Informado

 **946** produtores

 **111** turmas



Fachada do Café Florian

## Série *As 10 mais belas Cafeterias do mundo*

### Café Florian Veneza – Itália

Localizado em uma posição privilegiada sob as arcadas do *Procuratie Nuove na Piazza San Marco*, no Café Florian ainda se pode sentir a tradição veneziana, ao tempo que é também ponto de encontro de diversos mundos.

A Grand Veneza só pode ser vista em seus palácios e museus, mas é em seus cafés históricos que ela pode ser sentida, transpirando ainda os eflúvios da elegância do século XVII, especialmente no mais impressionante de todos, o Café Florian em seu esplendor de afrescos e interior espelhado.


O Café Florian que foi ponto de encontro de escritores e artistas no passado, no presente se sobressai como um museu vivo. Às suas mesas, sentavam-se Charles Dickens, Proust, Byron e outros escritores de renome.



Interior do Café Florian



Na próxima edição,  
Café Central, em  
Viena, na Áustria



Governo do Estado de São Paulo, Secretaria da Cultura  
e Museu do Café apresentam a exposição

# Café, patrimônio cultural do Brasil: ciência, história e arte.

Da planta à xícara | História do Café | Praça de Santos | Artes e Ofícios

De terça a sábado, das 9h às 17h. Domingo, das 10h às 17h.  
Aberta às segundas de novembro a março.



**Ingresso: R\$6,00.**

Estudantes, funcionários da rede pública do Estado  
de São Paulo e terceira idade pagam meia-entrada.  
Aos sábados, a entrada é gratuita.

[www.museudocafe.org.br](http://www.museudocafe.org.br)

 /museudocafe

Realização



Museu do Café – Rua XV de Novembro, 95 - Centro Histórico - Santos - SP  
Tel.: (13) 3213-1750 | [museudocafe@museudocafe.org.br](mailto:museudocafe@museudocafe.org.br)



# A natureza é incontestável

A tradição de uma empresa também.



**UNICAFÉ**

COMPANHIA DE COMÉRCIO EXTERIOR

#### Matriz/Head Office

Av. Nossa Senhora dos Navegantes, 675  
Conj. 500 - Enseada do Suá - Vitória-ES  
CEP: 29058-900 • Tel: (55) 27 2123-5858

#### Escritório / Branch - Rio de Janeiro-RJ

Rua São Bento, 8 - 19º andar - Centro  
CEP: 20090-010 • Tel: (55) 21 2159-8989  
e-mail [unicafe@unicafe.com.br](mailto:unicafe@unicafe.com.br)

#### Escritório / Branch - Santos - SP

Rua do Comércio, 41 - Centro  
CEP: 11010-141  
Tel: (55) 13 2102-8787

Londrina-PR



Vitória da Conquista-BA



Varginha-MG



Manhumirim-MG